

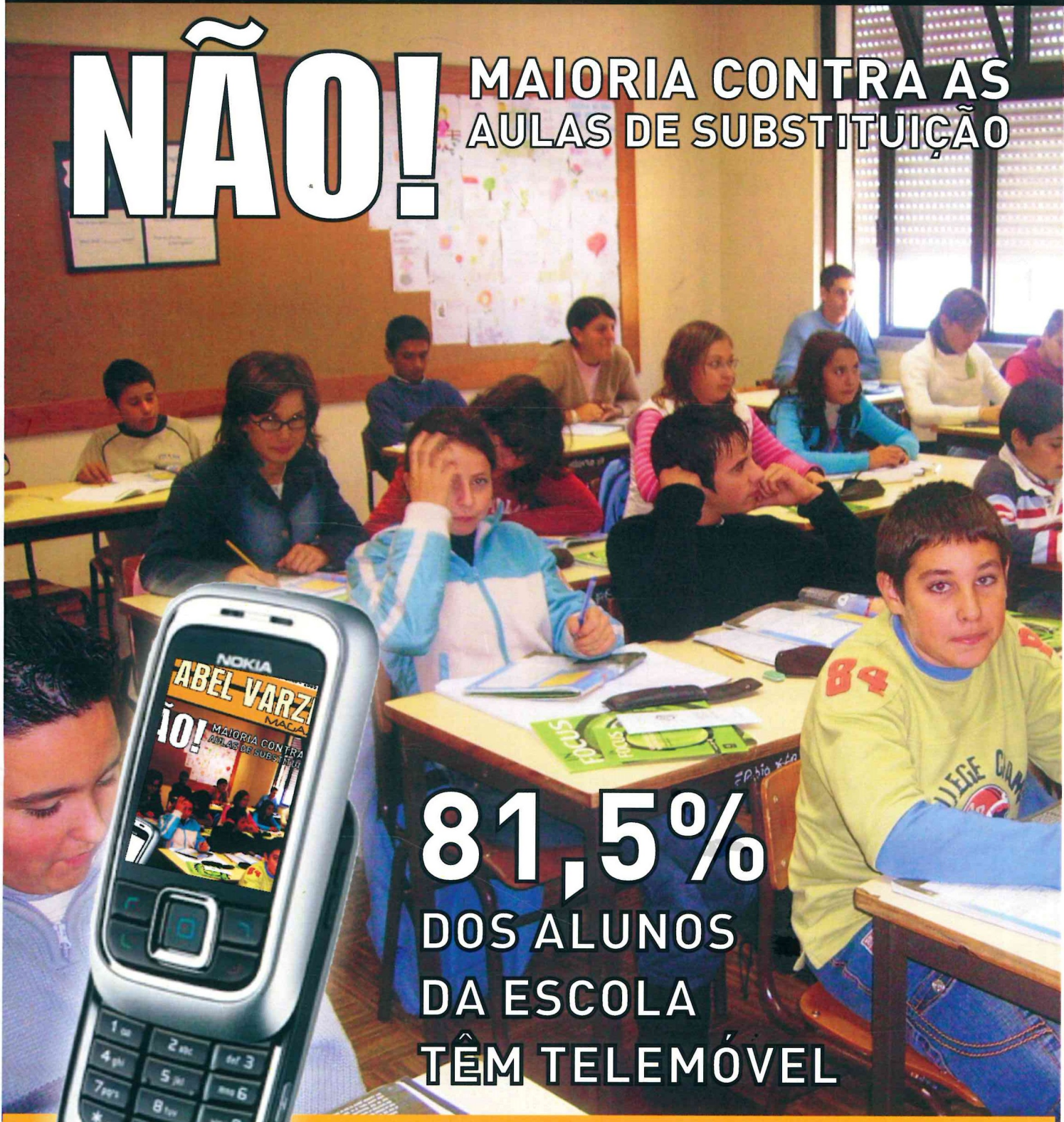


# ABEL VARZIM

MAÇAZINE

# NÃO!

## MAIORIA CONTRA AS AULAS DE SUBSTITUIÇÃO



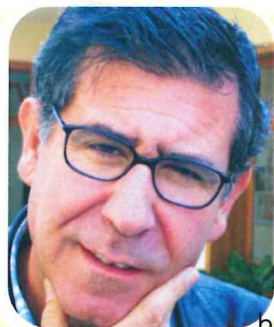
# 81,5%

DOS ALUNOS  
DA ESCOLA  
TÊM TELEMÓVEL



## Editorial

### Uma História para contar...



Pode ser como em todas as histórias:

Era uma vez...

Não há nada que torne diferente a nossa aventura, o nosso projecto. Afinal é de uma

história como tantas

outras. A ABEL VARZIM MAGAZINE começou por reunir um grupo de alunos e professores, que querem comunicar com os outros, juntaram ideias, foram à procura de pistas para as desenvolver, pesquisaram e chegaram a várias conclusões que estão todas escritas nestas páginas, que agora publicamos. E a mais importante, para além das notícias, entrevistas, reportagens, textos de reflexão ou poesia, é que todos queremos partilhar a vida da escola com toda a comunidade escolar.

Não é fácil fazer esta aventura. Mas é boa. Todos que nela entram fazem-na com muito prazer.

Este ano contamos, mais uma vez, várias histórias. Algumas já se habituaram a viver demasiado tempo nas nossas páginas, como é o caso do pavilhão, que nunca mais está pronto. Outras são novas. O que esperamos é que gostem do que publicamos, e venham connosco também fazer notícias, entrevistas ou simples composições que revelem a vossa vontade de participar num projecto que é colectivo.

Nós por cá, ficamos à vossa espera, porque afinal a ABEL VARZIM MAGAZINE nasceu para ser feita e lida por todos. Os mais pequeninos, que ainda não sabem ler, podem ver os desenhos que fizeram ou pedir às professoras para lhes contarem as histórias que gravámos nas nossas páginas.

Um abraço e até lá para Junho, quando sair o segundo número.

Francisco Fonseca

## PROTESTO

Há mais de nove anos que os alunos da nossa escola esperam um lugar digno para fazer Educação Física e praticar desportos. O Ministério da Educação e a Câmara de Barcelos têm feito sucessivas promessas para a construção de um pavilhão gimnodesportivo. O imóvel está aí, mas, ao que tudo indica, ainda vai dar muitas dores de cabeça a todos nós porque, provavelmente, não será este ano lectivo que terá lugar a sua inauguração. O investimento aplaudimos, mas os atrasos devidos ao comportamento das entidades responsáveis merece o nosso PROTESTO.

## APLAUDO

As novas tecnologias são hoje ferramentas fundamentais para as aprendizagens.

Apetrechar as escolas com computadores, Internet e outros meios informáticos, é um excelente investimento. Nos últimos anos, a Escola Abel Varzim tem atendido a esta preocupação e, exemplo disto, é a organização da Sala de Informática, bem como o apetrechamento da Biblioteca e Sala de Estudo com um conjunto de computadores. Neste âmbito a Escola candidatou-se, agora, ao projecto CRIE, que vai permitir a produção de conteúdos educativos utilizando as novas tecnologias. Essa

APLAUDO.

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:**

**Agrupamento de Escolas Abel Varzim, com sede no Lugar de Barrancos, Vila Seca, Barcelos.**

**Telf.: 253 852 964/5/6**

**Fax.: 253 852 977**

**www.eb23-vila-seca.rcts.pt**

**E-mail - info@eb23-vila-seca.rcts.pt**

**Director:**

**Francisco Fonseca.**

**Director Adjunto:**

**Manuel Rocha**

**Redacção:**

**Filipa Mariz, Juliana Melo, Patrícia Quinta, Sara Faria, Susana Valada, Marta Marques, Paulo Fonseca, Joana Carvalho, Catarina Faria, Cristiana Miranda, Tiago Campos, Ludovina Marques(Pré-Escolar), Mariana Nogueira(1º Ciclo).**

**Fotografia:**

**João Martins**

**Concepção gráfica:**

**MAISDECOPIAS**  
Rua Bernardo Sequeira, 223 a 225  
4715 – 010 Braga,  
telefone 253611710  
geral@maisdecopias.com

**400 EXP.**



### **AUTOCARROS ESCOLARES FOGEM SEM ALUNOS**

Como habitualmente acontece, os alunos, no fim das aulas, dirigem-se aos autocarros que os leva a casa. Na semana passada, fartos de tanto barulho e algazarra, os motoristas encetaram uma fuga. O protesto não correu totalmente bem, porque o autocarro da Linhares ficou pelo caminho devido a uma avaria.

### **ORÇAMENTO DA ESCOLA EM QUEDA**

A crise chega a todo o lado, a Escola Abel Varzim não é excepção. A chegada de uma carta à escola com a informação de que há ouro escondido no subsolo, é uma solução apontada para a crise. Essa parece ser a justificação para a abundante quantidade de buracos que, nos últimos tempos, fazem com que a escola pareça um queijo suíço.



## **Assalto na escola**

No decorrer do período de férias de Natal, a Escola Abel Varzim foi assaltada. A GNR foi chamada a intervir e vendo que não conseguia dar conta do recado entregou o caso à Polícia Judiciária (PJ). Os agentes da PJ já estão em campo, prometem encontrar os criminosos e reaver os bens furtados. O conselho executivo afirma reforçar a segurança, não se sabe é de que maneira. Esperemos agora que o Gil identifique os ladrões.

### **PAVILHÃO ASSOMBRADO**

Vários alunos e alguns professores alegam ter visto sombras estranhas durante a construção do pavilhão. Na verdade, temos recebido algumas queixas dos trabalhadores alegando que coisas estranhas acontecem enquanto trabalham.

De facto, como exemplo, os trabalhadores disseram que estavam a pintar o pavilhão em azul, deixando as tintas na obra e, no dia seguinte, a tinta azul tinha desaparecido, obrigando os trabalhadores a continuarem o trabalho a amarelo.



### **PROFESSORES PROIBIDOS DE FUMAR**

Para incentivar os alunos a deixarem de fumar, os professores vão entregar os maços de tabaco na portaria. Para este serviço, o executivo já contratou funcionários especializados em busca de ervas fumegantes e detectores de objectos proibidos. Alguns professores, principalmente professoras, poderão ter que ser revistadas integralmente num quarto apropriado, com aquecimento central, por agentes femininos. A operação de revista será feita por agentes masculinos quando não houver funcionários do mesmo sexo. Entretanto, quem for apanhado a fumar vai ser severamente despedido.

### **GIL ARRANJA COMPANHEIRA**

Depois de terem feito um apelo para arranjamem uma companheira ao Gil, muitos esforços foram feitos mas não foi encontrada uma companheira ideal. Então foi feita ao Gil a oferta de uma gata. Esta foi aceite pelo conselho executivo. Agora só falta que ela e o Gil se entendam.



### **ALUNOS COM SORTE**

Os alunos que não têm direito a autocarro têm-se queixado de cansaço depois de viajarem a pé. Por isso, a Escola Abel Varzim vai comprar bicicletas para emprestar, de modo a fazerem a viagem sentados, mais confortáveis e sem atrasos.

### **ACTIVIDADES FORA DA ESCOLA DE BORLA**

Soubemos por fontes que não podemos divulgar que o Conselho Executivo fez um pequeno contracto com algumas agências, para que os alunos possam ter actividades extracurriculares ainda mais divertidas.

A Escola Abel Varzim fez um contrato com alguns cinemas, alguns bares e até algumas discotecas para que todos os alunos da Abel Varzim possam frequentar essas instalações sem terem de pagar. Uma ideia que os alunos, certamente, vão apreciar!

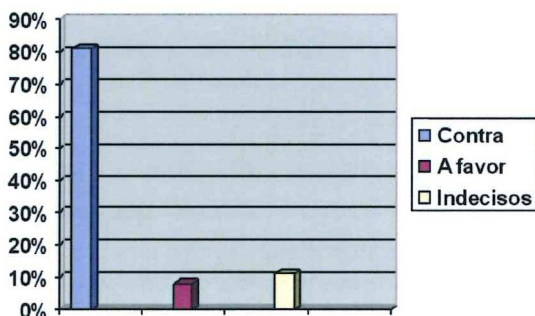




Cristina

## MAIORIA CONTRA AULAS DE SUBSTITUIÇÃO

Com o início de um novo ano lectivo, o Ministério da Educação, na pessoa da senhora ministra, impingiu em todas as escolas de ensino básico as aulas de substituição. Estas medidas poderiam ser consideradas boas por alunos e professores se fossem noutras condições.



A Abel Varzim Magazine fez um inquérito de opinião a alunos e professores sobre as aulas de substituição e concluiu que a maioria não concorda.

Como dá para ver no gráfico, a maior parte dos inquiridos está contra as aulas de substituição e uma das maiores razões tem a ver com as condições em que são dadas estas aulas: os alunos ficam nas mesmas salas em que tinham aulas, sem terem salas apropriadas; ficam nas salas sem terem muitas vezes o que fazer e, na maioria das vezes, com professores que não conhecem, como um inquirido justifica: "Acho que estas aulas faziam sentido se tivessem outras condições: bons espaços, poder ter acesso à biblioteca, à sala de informática e a salas onde os alunos vissem filmes em vez de estarem sem fazer nada". Outras inquiridos dizem: "Não gosto, são uma seca porque temos direito a feriado e a divertirmo-nos. Os alunos andam cheios de stress nas aulas. Com feriados podíamos divertirmo-nos e aliviar o stress". Outros argumentam ainda que "é injusto, porque os alunos com essas aulas ficam aborrecidos e sem vontade para outras aulas". Estas justificações foram repetidas por muitos alunos.

Mas será que a culpa do descontentamento é só do ministério? Será que a escola também não tem culpa? Será que a escola não pode melhorar as condições das aulas de substituição? Estas perguntas ficam sem respostas, mas esperamos que a escola responda a estas perguntas melhorando as condições.



Catarina Faria

## Exames Nacionais Para quê?

Este ano realizam-se outra vez exames nacionais no 9º ano às disciplinas de Português e Matemática. Há várias mudanças. O ano passado, era apenas sobre a matéria do 9º ano. Este ano, é matéria de 3º ciclo. No último ano lectivo a nota de exame contava apenas 25%, o que não mudaria muita coisa nas notas finais. Este ano, conta 30%, o que pode fazer toda a diferença entre uma negativa e uma positiva.

Os exames nacionais são injustos, na medida em que nem sempre se consegue cumprir o programa da matéria a ser desenvolvida, e acabam por ficar lapsos de informação importantes para os exames.

O facto de cada escola ter um programa diferente, mas os exames serem todos iguais, faz com que os alunos se encontrem em desvantagem uns perante outros. A matéria que uma escola deu mais profundamente pode ser a que outra escola deu menos importância. Isso não é justo para nenhum dos alunos. E faz com que os alunos precisem, em alguns casos, de aulas extra, porque a matéria não foi dada com tanta precisão.

Os exames, para além de todas estas desvantagens, também servirão para avaliar, com mais rigor, porque permitem preparar os alunos para futuras provas de avaliações.

Esperemos por Junho para ver se os exames, afinal, servem para alguma coisa ou se é apenas para manter os alunos assustados com os seus resultados.



Tiago



## A AUTO-ESTRADA

A auto-estrada, que passa ao lado da nossa escola, já foi inaugurada, no dia 26 de Novembro de 2005, pelo primeiro - ministro, José Sócrates.

Esta auto-estrada chama-se A11/IC14 e liga Braga a Barcelos e Barcelos a Esposende. O troço entre Barcelos a Esposende custou cerca de 37 milhões de euros. Antes de ser construída, a escola tinha receio que interferisse nas aulas mas, na minha opinião, isso não acontece porque a auto-estrada passa longe das salas de aula e abaixo do nível da escola. No entanto, se tivesse barreiras sonoras, haveria ainda menos problemas, só que a empresa responsável pela sua construção, a Aenor, não as colocou. Esperamos que, no futuro, tudo corra pelo melhor, para que se possa viver em harmonia.



Marta Marques

## UMA MÁQUINA POLÉMICA

A máquina que vende diversos produtos alimentares e bebidas na nossa escola não tem sido bem vista por toda a comunidade. Para sabermos a razão da sua colocação a Abel Varzim Magazine foi falar com a presidente do Conselho Executivo, professora Conceição Lamela. A professora disse-nos que na altura da colocação da máquina, foram recolhidas varias opiniões, nomeadamente da Associação de Pais. Ainda nos foi dito que no ano lectivo 2005/2006 não chegou ao Conselho Executivo nenhuma apreciação ou comentário quanto à sua colocação.

As causas que levaram à colocação da máquina na escola foram discutidas e ponderadas antes de se tomar qualquer decisão.

Uma das preocupações por parte do Conselho Executivo foi o tipo de produtos vendidos. Por esse motivo, são semelhantes aos vendidos no bufete. Segundo ainda a responsável, procedeu-se então à não colocação de produtos menos aconselháveis como por exemplo: batatas fritas, chicletes, bebidas gaseificadas entre outros.

Não se pensou nessa altura que os alunos deixassem de almoçar na cantina da escola para muitas vezes com o dinheiro da senha adquirirem produtos na máquina.

É importante realçar que a máquina não foi colocada na escola para substituir o almoço na cantina e que nem a máquina nem outro serviço de bar ou serviço semelhante o devem fazer. Para tentar que isto não aconteça, os Directores de Turma devem informar os Encarregados de Educação de que o aluno(a) não almoçou na cantina.

Por muitos esforços que sejam feitos por parte da escola, a solução para este problema passa pela mudança de atitude por parte dos alunos e por um melhor acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.

Esperemos que com a ajuda da revista Abel Varzim Magazine este problema se resolva para evitar mais problemas.

## PLANO DE ACTIVIDADES REDUZIDO



**O plano de actividades para este ano lectivo ficou reduzido no conjunto de actividades promovidas pela comunidade escolar. A Abel Varzim Magazine quis saber a opinião de todos. E colocou as perguntas:**

Está de acordo com o plano de actividades deste ano?

O que acha que deveria ser mudado?

Acha importante que existam essas actividades para os alunos?

Porquê acha que o plano de actividades foi reduzido?

### 1 - Professor

Estou. Nada. Sim.

Uma das razões terá sido o facto do horário dos professores ter alterado e estes passam mais tempo na escola. As horas que trabalham em casa e o acréscimo de horas na escola são factores decisivos.

### 2 - Funcionário

Sim.

Não sei, porque acho que isso compete aos professores.

Sim, porque ajuda os alunos a quebrar um pouco a rotina das aulas e faz com que os alunos participem mais na vida escolar.

O plano de actividades foi reduzido devido ao mau comportamento dos alunos.

### 3 - Encarregado de Educação

Estou, pois qualquer plano de actividades que acrescente conhecimento aos alunos é sempre plausível.

Creio que poderia haver mais actividades que fossem interligadas com as respectivas disciplinas.

Acho muito importante pois todas as actividades são fontes de conhecimento e formação.

Se foi reduzido terá a haver com o currículo escolar ou devido aos professores estarem agora mais ocupados com o preenchimento das faltas dos seus colegas e a ocupação do preenchimento do horário dos alunos.

### 4 - Aluno

Não muito, mas se assim está por alguma razão é. Penso que poderia melhorar.

Sempre houve festa de Natal e este ano não há, porquê?

Não há organizadores? Dá muito trabalho? Porque será?

Deveria haver mais actividades, por vezes até se poderia realizar mais actividades relacionadas com as disciplinas.

Sim, bastante, e se tiver relacionado com cultura ainda melhor.

Não sei muito bem, mas talvez por causa dos professores devido ao horário mais preenchido.

João Paulo, Filipa Mariz, Catarina Faria



# 81,5% DOS ALUNOS DA ESCOLA TÊM TELEMÓVEL

## A dependência

São cada vez mais os jovens que têm telemóvel e cada vez mais aqueles que não passam sem estes utensílios que hoje em dia são como que um adereço de moda indispensável. Hoje em dia, qualquer pessoa tem um telemóvel, desde as crianças até aos mais velhos. Os telemóveis são uma loucura.

Várias cores, vários feitios, várias funções, desde comunicação a entretenimento, vários acessórios como, por exemplo, auscultadores, auriculares, capas, entre outros, é uma loucura. Nos tempos que correm o telemóvel adequa-se às necessidades, estilo e personalidade de cada pessoa. As pessoas escolhem o telemóvel com que mais se identificam. No entanto a dependência é um assunto preocupante porque provavelmente emite radiações prejudiciais. Por esse motivo se deve usar o auricular mesmo em chamadas curtas, deve usá-lo quem fala muito ao telemóvel e também quem fala pouco porque é uma forma de evitar as radiações. A dependência do telemóvel vai-se acentuando à medida que o tempo passa. Hoje em dia é uma constante como pudemos concluir no questionário feito aos alunos escolhidos ao calha de todos os anos da escola EB 2 e 3 Abel Varzim.

### “Questionário”

1. Tem telemóvel?
2. Usa muito ou nem por isso?
3. Para que efeito usas mais o teu telemóvel?
4. Conseguias ficar sem telemóvel durante um mês?
5. Achas-te dependente do telemóvel?

### “Respostas”

Pergunta 1  
Sim: 81.5%  
Não: 18.5%

### Pergunta 3

Ligar: 34.5%  
Jogar: 8.3%  
Sms: 30.5%  
Toques: 18.4%  
Muita coisa: 8.3%

É notável que a dependência do telemóvel se acentua mais nos oitavo e nono anos.

Muitos jovens não têm bem a noção do que é ser dependente do telemóvel, o que é preocupante. Muitos jovens não conseguiriam ficar sem telemóvel durante um mês e não se acham dependentes.

O telemóvel é uma influência tremenda na vida dos jovens porque mesmo aqueles que não têm telemóvel procuram usar o telemóvel dos pais ou dos irmãos.

Esta adesão é tão grande porque além de ser um instrumento de comunicação que se pode levar para qualquer lado é também uma forma de entretenimento formidável. É um engenho multifunções que tem muita utilidade. É viciante e provoca dependência.

É preciso fazer com que os jovens não se prejudiquem.

Marta Sofia



## OS HORÁRIOS DA PAPELARIA, REPROGRAFIA, BUFETE E BIBLIOTECA

Marta Sofia

Alguns alunos queixam-se que os horários da papelaria, reprografia, bufete e biblioteca não são adequados aos horários dos alunos. Estes por vezes permanecem na escola até às 18.30h e não podem aceder a estes serviços porque se encontram encerrados.

A revista Abel Varzim foi falar com a presidente do conselho executivo, a professora Conceição Lamela. Esta disse-nos que os horários estão elaborados conforme os recursos da escola, nomeadamente o número de funcionários e as necessidades dos alunos. Foi-nos dito também que estes serviços estavam abertos durante todos os intervalos parte da hora de almoço e que no caso da biblioteca o horário cobre toda a hora de almoço. No caso dos alunos terem um trabalho para fazer e quiserem permanecer na escola até à 18.30h, o seu professor terá que informar o encarregado de educação e este terá que autorizar a permanência do aluno na escola. Se os alunos forem fazer pesquisa na Internet, é natural que não o possam fazer durante o intervalo, porque o tempo não é suficiente.

Marta Sofia 9E



## NOVE ANOS DEPOIS A ESCOLA AINDA NÃO TEM ÁGUA DA REDE

No ano lectivo 2005/2006 tem havido problemas com falta de água na Escola EB 2 e 3 Abel Varzim. Estas faltas são provocadas por fugas relativamente frequentes, no entanto tem-se procedido às suas reparações o mais rápido possível. Nas alturas em que falta o precioso líquido, a escola adquire garrafões para servir os alunos.

O conselho executivo aguarda por uma intervenção da DREN (Direcção Regional de Educação do Norte), uma obra que será feita nas zonas mais afectadas pelas fugas. A espera por esta intervenção tem criado vários problemas ao funcionamento da escola. Na zona da portaria, onde acontecem frequentemente as referidas fugas, mantêm-se diversos buracos que não permitem que se proceda à reposição do alcatrão; o que faz com que os alunos não possam usufruir destes espaços.

O abastecimento de água da escola é feito através de um furo. Uma das preocupações é a qualidade da água. Por este motivo é analisada regularmente.

Uma situação preocupante e inadmissível é a escola não ter ligação à água da rede desde que foi construída, já lá vão nove anos. A Câmara Municipal de Barcelos já foi informada desta situação, considerada revoltante para a comunidade escolar, até porque na zona muitas casas já são abastecidas pela água da rede e uma escola pública passou ao lado.

Está previsto que esta ligação seja feita em simultâneo com a ligação do pavilhão polidesportivo. Até lá só nos resta rezar para que não haja falta de água.

Marta Sofia



## MORANGOMANIA



A série televisiva Morangos com Açúcar da TVI, retrata o dia-a-dia dos jovens. É uma série vista desde crianças a adultos. Mas será que esta série está preparada para ser vista por tantas pessoas e de idades diferentes?

A série televisiva é aconselhada pela TVI a maiores de 12 anos ou a menores, mas acompanhados pelos pais (como se pode constatar com o círculo no canto superior direito no início da série). A verdade é que esta série retrata problemas e situações reais que podem acontecer nas vidas de todos nós, como por exemplo, a tóxico-dependência; a falta de afecto por parte dos pais o que faz com que os filhos sejam revoltados e com muitos problemas; os doentes de diabetes que muitas vezes têm que tomar insulina até ao fim das suas vidas; building, que é um trauma cada vez mais frequente, onde os mais fortes ameaçam os mais fracos e muitas vezes chegam a usar a violência física. A sexualidade é outro tema muito abordado, bem como o uso da droga, a gravidez na adolescência e muitos outros. Esta série também incentiva à prática de desporto e dá-nos a conhecer ou a relembrar desportos que por serem radicais interessam sobretudo aos jovens.

A série deu-nos a conhecer novos actores cheios de talento para a representação e também novas vozes cheias de talento: Patrícia Candoso e os D'ZRT. Os D'ZRT têm tido um enorme sucesso em Portugal, não só pelas boas vozes dos cantores, mas também pelo "look" dos membros do grupo.

Mas esta série também tem os seus defeitos. Quando encenam as aulas, a série incentiva os estudantes a estarem desatentos porque na maioria dessas cenas os "alunos" estão desatentos, a conversar uns com os outros, a trocarem bilhetinhos, e mesmo a fazerem pouco dos professores. Esta série incentiva também os alunos a faltarem às aulas, como fazem as personagens.

Parte desta série devia também ser tomada como exemplo para a nossa escola. A nossa escola podia ter mais actividades e organizar concursos inter-escolas. Isso incentivaria os alunos a estudarem e a terem mais cultura geral.

Marta Sofia e Sara Catarina 9E

## UMA PÁSCOA DIFERENTE



Faltavam algumas semanas para a Páscoa e um grupo de cinco amigos decidiram entrar numa aventura. Esta decisão foi tomada por eles numa das suas "reuniões". Então conversaram, discutiram e encontraram várias opiniões...

- A que propósito? - Pergunta a Maria.
- Eu acho uma ideia fantástica! - Exclama o Rui.
- Eu também. - Dizem a Inês e o João ao mesmo tempo.
- Eu não concordo. Na última vez... Acho que não quereis lembrar-vos! - Dá a Sónia, a sua opinião.

E assim ia a tarde passando, cheia de opiniões, quando a Sónia olhou para o seu relógio e perguntou:

- O quê?
- O que foi Sónia? Estás bem? - Diz o Rui, preocupadíssimo.
- Desculpem mas tenho que me ir embora. Já são seis e meia. - Diz ela saindo pela porta.
- Eu também! - Diz a Inês.

E foram todos embora. Noutro dia, combinaram outra reunião e decidiram fazer uma aventura. Mas que aventura? Passaram poucos dias quando no jornal saiu uma notícia espectacular. Dizia que houve umas ameaças no país, do tipo "Se houver Páscoa, haverá um país destruído". Esta sim: seria uma verdadeira aventura. Combinaram logo e começaram a investigar.

Começaram a reparar que um homem estava sempre espedado a olhar para a escola ao fim das aulas. Mas o que é que teria aquilo a ver com a Páscoa? Marcaram uma reunião, sempre era a melhor maneira de se explicarem, e começaram os primeiros passos na aventura. Juntaram-se todos e começaram a falar. Começaram a seguir o homem. Descobriram cada coisa! O homem era o verdadeiro ameaçador, juntamente com outros que ao longo do tempo foram aparecendo cada vez mais vezes. Não suportavam a ideia de Páscoa. Apareciam às pessoas e faziam mal às famílias. Foram presos. Foi assim que os nossos amigos tomaram o conhecimento da história.

Cada dia que passava, saíam mais ameaças no jornal e menos esperanças de realizarem a Páscoa.

Os nossos amigos decidiram ir falar com eles, à sorte e à morte. Foi a Inês que foi falar com ele, o homem.

- Olá! Está tudo bem consigo? - Pergunta a Inês.
- Miúdos! Miúdos! Não me chateiem! - Diz o homem chateadíssimo.
- Nós podemos ajudá-lo.
- Nem sabem o meu problema. Tenho pavor da Páscoa, porque não tenho família. Não me chateiem!
- Ai isso é que sabemos.
- Como?
- Tenha calma, pois tudo se vai resolver. Temos a solução. - Diz o Rui.

- Está bem. Digam lá.
- Mas eu não gosto da Páscoa. Porque hei-de aceitá-la?
- Você não gosta da Páscoa ou não quer gostar?
- Você e os seus amigos vão ter umas consultas próprias para esse vosso problema.

E assim foi. O homem foi ao médico e reencontrou a sua família que não via há décadas. Procurou os amigos para lhes agradecer.

- Obrigado. Não sei como vos agradecer, disse o homem.
- E desde então terminaram os problemas e medos na Páscoa. Orgulhosos, os nossos amigos receberam uma medalha e já preparavam outra aventura.

Andreia Castro



## O Natal



No Natal só pensamos no Pai Natal e nas prendas que ele nos traz. Não nos lembramos da importância e do seu significado. Temos de nos lembrar dos sentimentos de Natal. O Natal significa paz e amor. Isto é lembrado? O importantíssimo nascimento de Jesus Cristo, isto é lembrado?

Pois é, não só não nos lembramos disto como ignoramos tudo isto e muito mais. Na noite de Natal, só pensamos nos presentes que nos oferecem e no valor que eles têm. Não pensamos na intenção das pessoas. Quando rejeitamos uma prenda não nos lembramos que há muita gente no Mundo sem saber o que é receber uma prenda. Portanto, lembremo-nos dessas pessoas e vamos aceitar as prendas que nos oferecem mesmo que não gostemos delas.

Festejamos o Natal porque nesse dia há o nascimento de Jesus Cristo, mas no dia de Natal não nos lembramos dele. Pois não? Pensamos no pinheiro muito enfeitadinho mas... e o presépio? Será que nos lembramos dele? Será que temos tempo para ele? Pois é, lembrem-se disto e agora deixo-vos com esta mensagem de Natal e...

**FELIZ NATAL.**

Marta Sofia



## UNIVA

### Unidade de Inserção na Vida Activa



Susana Valada e Juliana Melo

A nossa escola dispõe de uma UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa, que corresponde à área de influência do Agrupamento de Escolas Abel Varzim. As populações das freguesias que a compõem são caracterizadas por uma baixa escolarização, onde perto de 60% da população não tem mais do que o 1º ciclo e o número de pessoas que conseguiram completar o ensino secundário e ou tirar um curso superior é praticamente residual, não ultrapassando, na maioria das freguesias, os 10%.

Este aspecto reflecte-se naturalmente no tipo de profissões, que na sua maioria pertence à categoria de dependentes na área da construção civil e têxtil ou ao sector da agricultura. Profissões cuja remuneração é relativamente baixa e que exigem um enorme esforço físico e até psicológico, para além de receberem com muita incidência, nomeadamente os trabalhadores têxteis, qualquer assomo de crise económica.

A comunidade educativa desta região depara-se com a falta de meios materiais e recursos para aceder a informações básicas, em diversos domínios, culturais e outros, pelo que a inserção da UNIVA poderia, conjuntamente com a entrada em funcionamento de outros serviços (ex: bibliotecas escolares abertas à comunidade educativa), contrariar esta situação.

Também o número de abandonos escolares, apesar de reduzido, não nos satisfaz, bem como o grau de sucesso/insucesso dos nossos alunos. No contexto actual, a criação de horizontes atingíveis e a orientação dos alunos quanto às perspectivas de emprego e ou formação, ou até da prossecução de estudos, motivará os mesmos, contribuindo para a melhoria de resultados.

A articulação com o mundo do trabalho é uma mais-valia indispensável para o reforço do papel que a escola também tem de integração na vida activa.

#### Actividades a desenvolver

- Apoiar os alunos nas escolhas que terão que fazer ao longo da sua escolaridade
- Propor respostas educativas e formativas de acordo com as necessidades dos alunos e do meio
- Divulgar percursos e itinerários da educação, formação e inserção na vida activa
- Desenvolver acções de informação escolar e profissional, garantido a participação activa dos alunos, dos encarregados de educação e da comunidade em geral
- Apoiar e fazer o acompanhamento de elementos da comunidade educativa, na procura de formação e ou emprego
- Proporcionar apoio a jovens na resolução de problemas de inserção e reinserção profissional
- Realizar averiguações junto das empresas da região sobre as necessidades de emprego das mesmas
- Promover contactos regulares com as empresas e outras entidades do mundo de trabalho
- Articular as actividades com os serviços do IEFP.

Os alunos do 9º ano da Escola E B 2, 3 Abel Varzim este ano vão ter oportunidades de frequentar um Programa de Orientação Escolar e Profissional, promovido pela Técnica da UNIVA desta escola.

O processo será realizado em grupo, dividido por 10 sessões com duração de 45 minutos cada.

O processo de Orientação Escolar e Profissional apresenta como objectivo global o apoio, elaboração e implementação de projectos escolares e profissionais dos indivíduos, nos seus próprios contextos de vida, envolvendo os vários intervenientes (pais, professores, amigos, comunidade). Este objectivo global subdivide-se nos seguintes objectivos específicos:

- Promover um sentido crítico na selecção de informação proveniente de diversas fontes, ou seja, recolhendo, analisando e discutindo informação acerca das suas características, competências e preferências vocacionais
- Promover tomadas de decisão de forma autónoma e responsável
- Promover um papel activo em todo o processo de orientação, proporcionando um conjunto de actividades de exploração e contacto com as diversas alternativas formativas e profissionais.

Encontras-te a frequentar o 9º ano!

Não tarda nada, terás que fazer algumas escolhas que irão definir o teu futuro escolar e profissional!

Esta é uma fase muito importante da tua vida. Vais ter que fazer planos e fazer opções. \*

É fundamental que assumas o papel principal. No entanto, isto não significa que estejas sozinho. Podes falar com os teus pais, amigos, professores e com a Técnica da UNIVA.

É em relação a este último que te venho falar. Efectivamente, este ano, terás oportunidade de frequentar um Programa de Orientação Escolar e Profissional.

Este Programa apresenta com objectivo final, ajudar-te na construção do teu projecto vocacional, proporcionando-te uma oportunidade para definires as tuas preferências e para perceberes que caminhos existem e que podes escolher.

Deste modo, poderás decidir conscientemente o teu projecto profissional futuro.

Vais atempadamente saber qual o horário que foi destinado para as sessões. Se entretanto quiseres esclarecer alguma dúvida, poderás dirigir-te à UNIVA.



## **CORRIDA DE ESTRADA EM BARCELOS**

No passado dia 23 de Novembro, a nossa escola participou na prova de estrada em Barcelos, organizada pela Empresa Municipal de Desportos (EMD).

Centenas de alunos, em representação das dez escolas dos 2º e 3º ciclos e Secundário do concelho participaram nesta prova que é uma festa do desporto para todos os jovens de Barcelos. O dia foi favorável à promoção da prática desportiva. Os alunos dividiram-se por escalões, dependendo das suas idades. A corrida iniciou e terminou na Avenida da Liberdade. Cada escola recebeu uma taça de participação e os três primeiros medalhas pelas suas classificações. A Abel Varzim conquistou os dois primeiros lugares, proeza que coube a Diana Marques, nascida em 1994, e ao Daniel Miranda, nascido em 1990.

Esperemos que para o ano os resultados sejam ainda melhores.

Filipa Mariz



## **SE ERA JOVEM QUANDO O RESOLVIA, CONTINUA JOVEM PARA NÓS.**

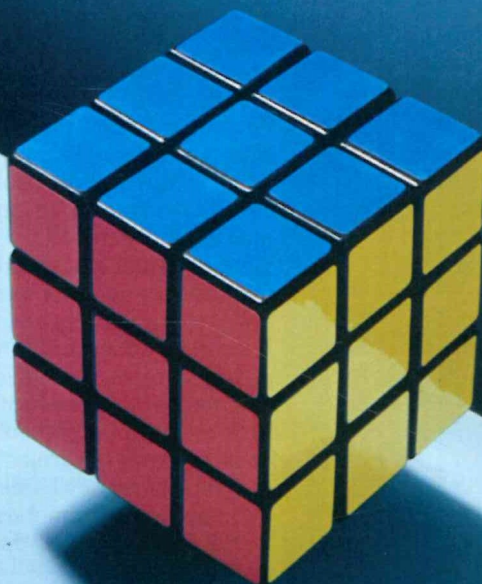
O novo Crédito Habitação Triplex oferece três vantagens, para jovens até aos 35 anos: até 10 anos sem pagar capital, pagamento até 30% do capital apenas no final do empréstimo e a prestação mais baixa do mercado. Compare-o com os outros.



HÁ MAIS NA CAIXA  
DO QUE VOCÊ IMAGINA.

**CRÉDITO  
HABITAÇÃO  
TRIPLEX.**

Tripla vantagem  
para jovens  
até aos 35 anos.





## **PAVILHÃO ADIADO MAIS UMA VEZ**

A conclusão do pavilhão desportivo da nossa escola parece ainda uma miragem. A Câmara Municipal de Barcelos e a Direcção Regional da Educação do Norte (DREN) deram ao empreiteiro o mês de Outubro de 2005, como prazo de conclusão da obra, mas tudo indica que só no final do segundo período deste ano lectivo possa estar concluído. Neste momento, ainda falta muita obra, como colocar o pavimento, apetrechar o seu interior com o material didáctico próprio da disciplina de Educação Física e dos desportos praticados, bem como trabalhos de pintura e arranjos exteriores, obras que levam muito tempo a concretizar. De qualquer forma, a presidente do conselho executivo da escola, professora Conceição Lamela, está convencida que tudo correrá bem, e "no final do segundo período, a obra deverá estar concluída", como disse à ABEL VARZIM MAGAZINE.

O nosso pavilhão vai custar cerca de 1 milhão de euros, e não vai servir apenas a população estudantil.

Os clubes e as associações desportivas e culturais das freguesias de implantação da nossa escola, poderão também utilizá-lo. Por isso, o pavilhão tem um piso e balneários devidamente apetrechados para esse fim. Resta saber quem será responsável pela gestão deste tipo de utilização que apenas se verificará à noite ou aos fins-de-semana. Segundo a professora Conceição Lamela, "tudo indica que seja a escola a realizar essa gestão, porque se trata de uma infra-estrutura que faz parte do parque escolar do Agrupamento Abel Varzim".

Com a entrada em funcionamento do pavilhão, vão, finalmente, terminar as aulas de Educação Física ao vento, chuva e frio. E professores, funcionários e encarregados de educação passarão a ter um espaço para a prática de diversas actividades desportivas e culturais. Com este espaço, poderemos no futuro também realizar os grandes acontecimentos que anualmente organizamos na escola, como são as festas de Natal e outros grandes acontecimentos.

Recorde-se que o pavilhão terá espaço para todo o tipo de modalidades desportivas praticadas em espaços fechados e bancadas para o público.

Nos últimos dias, a pintura do exterior tem sido polémica, principalmente as cores utilizadas pela empresa que o está a construir. A ABEL VARZIM MAGAZINE fez um pequeno inquérito junto dos alunos e as opiniões são as mais diversas. "Não gosto. As cores são muito berrantes!", "Está bonito. Assim é diferente" ou "Para mim tanto faz!". Estas são algumas das reacções dos alunos, que manifestaram como grande e principal preocupação a conclusão da obra. Houve mesmo quem tivesse afirmado: "O que era importante é que pudéssemos passar o Inverno lá dentro, a ter aulas ou a fazer desporto, mesmo sem pintar!".



*Em Grupo  
tudo se torna mais fácil.*

[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)





## **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

### **Um percurso para o sucesso**



A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa do sistema educativo português e antecede a escolaridade obrigatória, fixada presentemente em nove anos.

De frequência facultativa, abrange as crianças a partir dos três anos até à idade de ingresso no ensino básico.

A Educação pré-escolar é o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura do cidadão.

Vai assim permitir à criança:

- Desenvolver a segurança e o equilíbrio afectivo;
- Conhecer o seu corpo;
- Desenvolver capacidades motoras;
- Adquirir progressivamente autonomia;
- Relacionar-se com os outros e respeitá-los;
- Comunicar e expressar-se através de diferentes linguagens;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Aprender, fazendo e experimentando;
- Observar e compreender o meio onde vive.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e os principais interessados no seu bem estar. O diálogo entre pais e educadores, permite conhecer e compreender melhor a criança. Num clima de relação aberta, pais e educadores constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma acção educativa participada.

O jardim de infância, espaço de transição entre a família e a escola, é o local privilegiado para a realização da educação pré-escolar.

É um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às actividades que nele se desenvolvem. O jardim de infância oferece condições que permitem à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

As crianças participam activamente na construção e organização do espaço do jardim de infância. O ambiente que

nele se vive é fruto da relação entre as crianças, o educador, o pessoal de apoio e o meio envolvente.

O educador de infância tem formação específica para o exercício da actividade docente no jardim de infância. Responsável pela intervenção pedagógica, planifica a acção educativa tendo em atenção o grupo de crianças e o seu meio familiar e social. O educador estabelece uma relação pessoal com a criança, conjugando afecto, respeito e autoconfiança, com actividades que a estimulam. Organiza de modo atraente o espaço em que as crianças se movimentam, para criar no jardim de infância um ambiente favorável à aprendizagem.

As actividades que se realizam no jardim de infância são múltiplas e variadas.

No jardim de infância a criança adquire e consolida conhecimentos que se vão construindo no dia-a-dia.

O jogo é a sua actividade natural através da qual, para além do simples prazer de brincar, desenvolve capacidades. Através do jogo a criança imita o outro, afirma a sua identidade, exprime sentimentos, desenvolve a imaginação, cria e recria o mundo à sua volta.

A criança tem a liberdade e o tempo necessário para experimentar, comparar, construir e conhecer-se a si própria. O que faz no jardim de infância agrada-lhe e vai ao encontro dos seus interesses e necessidades.

E a criança descobre que gosta de aprender!

### **Textos da publicação "Dos 3 aos 5 anos", Ministério da Educação**

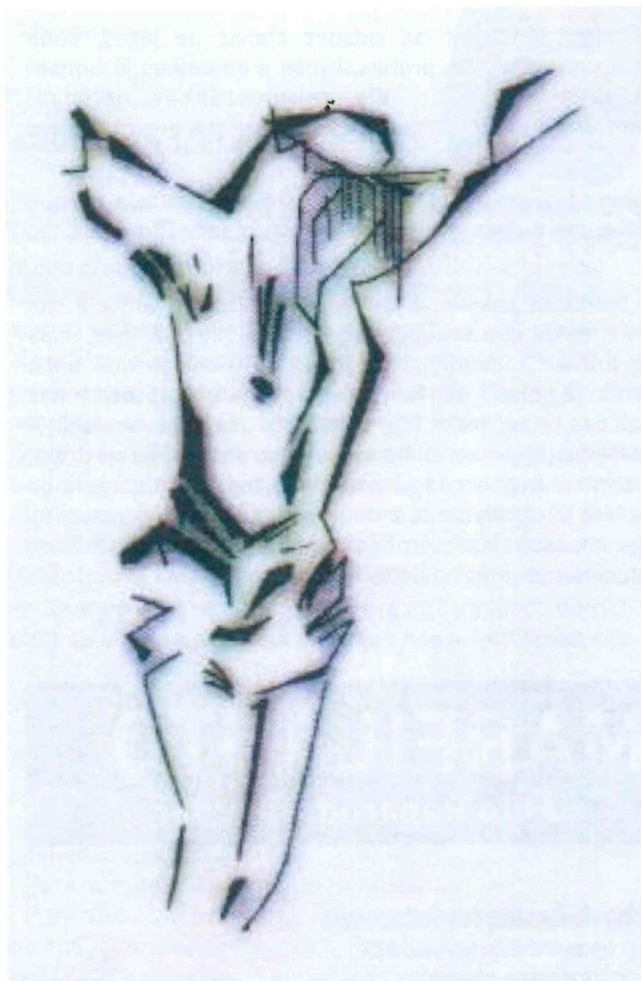


## **EQUIVAU**

### **Centro Hípico da Quinta do Vau**

Aulas de Equitação (cavalo / póncei)  
Alojamento de Cavalos  
Trabalho e Ensino de Cavalos  
Hipoterapia  
Passeios a Cavalo  
Visitas para escolas e infantários (condições especiais)  
Festas de Aniversário  
Bar

L. de Jouve Rio Tinto Esposende  
Contactos: 965009490 / 964000097  
E-mail: [Equivau@hotmail.com](mailto:Equivau@hotmail.com)



Que fazes Tu aí, ó Cristo Antigo  
Pregado nessa cruz eternamente?  
Liberta a tua mão onnipotente  
Desprega esses pés...E vem!...

Não sabes que sem Ti, nada consigo?  
Nem vês que fazes falta a tanta gente?  
Oh! Vem de novo como antigamente  
Viver connosco e nós... Viver contigo!

Não vens? Não queres ouvir a humilde  
prece  
Dum mundo que sem Ti desaparece,  
Vencido pela morte e pela dor?

Não vens? Não pode a cruz ficar sozinha?  
Pois bem... Permite então que seja minha  
Eu fico nela... E desce Tu, Senhor.

Pe Abel Varzim

## **AH! QUE SE PASSA NA NOSSA ESCOLA?**

O professor de História, homem alto, sério e "atrofiado pelo pó do quadro" estava a discursar sobre os nossos antepassados, quando um barulho ensurdecedor e um clarão de luz nos silenciou. Deparámo-nos com uma nave espacial a aterrar na nossa escola.

Ficámos apavorados. O professor tremia como varas verdes, sem saber o que fazer. Passados estes momentos de pânico, resolveu correr para o Conselho Executivo, para se informar do que realmente se estava a passar.

Nós atropelávamo-nos junto das janelas para observarmos a nave espacial e ver o que de lá saía.

O professor regressou à sala e disse-nos que a Presidente já tinha comunicado às autoridades e, enquanto estas não chegavam, iria junto da nave tentar comunicar gestualmente, para saber o que queriam de nós. Foi-nos pedido que estivéssemos calmos e não fizéssemos barulho, para não perturbar o árduo trabalho da nossa Presidente.

A professora Conceição ia receosa, levava na mão um megafone, e até parecia que ia a lamentar-se por isto estar a acontecer na sua Escola.

A conversa entre eles mais parecia chinês. Bem perguntávamos ao professor o que é que eles estavam a dizer, mas ninguém sabia dar a resposta.

Qual não foi o nosso espanto, quando a Presidente da escola comunicou através do megafone que se tratava de uma família de ET'S, que tinham aterrado ali, por necessitarem de arranjar uma grande avaria na sua nave, e pediam autorização à escola e às entidades competentes para permanecerem no recinto e os seus filhos poderem conviver com os alunos.

Estávamos maravilhados e um pouco confusos em relação ao facto de a professora ter percebido tão bem a mensagem deles.

Aguardávamos com ansiedade a sua resposta, mas valeu a pena.

Os dias foram passando e harmoniosamente os ET'S foram-se integrando na escola.

Aprendemos muito com eles e estamos convictos que o contrário também se verificou.

Nos nossos corações algo nos dizia que dentro em breve eles iriam partir, por isso tínhamos que aproveitar todos os momentos possíveis e imagináveis, porque isto jamais iria a acontecer outra vez.

O dia fatal chegou. No momento da partida a tristeza pairava no ar.

Esta experiência de vida iria ficar para sempre registada nas nossas memórias.

Texto colectivo - 5E



Patrícia Quinta



### Uma História de Amor Impossível

Conta a lenda que uma jovem de corpo frágil e alma sensível que voava ao sabor do vento certa tarde, quando viu uma estrela muito brilhante, e se apaixonou.

Excitadíssima, voltou imediatamente para casa, louca para contar à mãe que havia descoberto o que era o amor.

- Que bobagem! - foi a resposta fria que escutou.- As estrelas não foram feitas para que as meninas como tu possam voar em torno delas. Procura um poste ou um abajúr, e apaixonar-te por algo assim; para isso nós fomos criadas.

Decepcionada, a mariposa resolveu simplesmente ignorar o comentário da mãe, e permitiu-se ficar de novo alegre com a sua descoberta. Que maravilha poder sonhar!- pensava. Na noite seguinte, a estrela continuava no mesmo lugar, e ela decidiu que iria subir até o céu, voar em torno daquela luz radiante, e demonstrar seu amor.

Foi muito difícil ir além da altura com a qual estava acostumada, mas conseguiu subir alguns metros acima do seu vôo normal. Entendeu que, se cada dia progredisse um pouquinho, iria terminar chegando á estrela. Então armou-se de paciência e começou a tentar vencer a distância que a separava do seu amor.

Esperava com ansiedade que a noite descesse, e quando via os primeiros raios da estrela, batia ansiosamente as asas em direcção ao firmamento.

Sua mãe ficava cada vez mais furiosa:

- Estou muito decepcionada com a minha filha - dizia.  
- Todas as suas irmãs, primas e sobrinhas já têm lindas queimaduras nas asas, provocadas por lâmpadas! Só o calor de uma lâmpada é capaz de aquecer o coração de uma menina; devias deixar de lado estes sonhos inúteis, e arranjar um amor que possas atingir.

A jovem menina, irritada porque ninguém respeitava o que sentia, resolveu sair de casa. Mas, no fundo - como, aliás, sempre acontece- ficou marcada pelas palavras da mãe, e achou que ela tinha razão.

Por algum tempo, tentou esquecer a estrela e apaixonar-se pela luz dos abajures de casas sumptuosas, pelas luminárias que mostravam as cores de quadros magníficos, pelo fogo das velas que queimavam nas mais belas catedrais do Mundo. Mas o seu coração não conseguia esquecer a estrela, e, depois de ver que a vida sem o seu verdadeiro amor não tinha sentido, resolveu retomara sua caminhada em direcção ao céu.

Noite após noite, tentava voar o mais alto possível, mas quando a manhã chegava, estava com o corpo gelado e a alma mergulhada na tristeza. Entretanto, à medida que ia ficando mais velha, passou a prestar atenção a tudo que via à sua volta.

Lá do alto, podia ver as cidades cheias de luzes, onde provavelmente as suas primas, irmãs e sobrinhas já tinham encontrado um amor. Via as montanhas geladas, os oceanos com ondas gigantescas, as nuvens que mudavam de forma a cada minuto.

A menina começou a amar cada vez mais a sua estrela, porque era ela quem a empurrava para ver um mundo tão rico e tão lindo.

Muito tempo se passou, e um belo dia resolveu voltar à sua casa. Foi então que soube pelos vizinhos que sua mãe, suas irmãs, primas e sobrinhas, e todas as meninas que tinha conhecido já tinham morrido queimadas nas lâmpadas e nas chamas das velas, destruídas pelo amor que julgavam fácil. A menina, embora jamais tenha conseguido chegar à sua estrela, viveu muitos anos ainda, descobrindo todas as noites algo diferente e interessante. E compreendendo que, às vezes, os amores impossíveis trazem muito mais alegrias e benefícios que aqueles que estão ao alcance de nossas mãos.

## MARFILAUTO

Auto Reparadora, Lda.

### Oficina de Reparações Automóveis

Mecânica - Chapeiro - Pintura  
Electricista - Estofador  
Estação de Serviço  
Posto de Abastecimento GALP  
Pronto Socorro Permanente



Lugar da Mota - Barcelos  
Tif.: 253 859 200 - Fax: 253 859 209  
Contribuinte N.º 502 350 172  
4755 - 233 GILMONDE



PROMOÇÃO E DISTRIBUIÇÃO  
**Roselho**  
ALIMENTAR, LDA.

H. ROSELHO  
PROMOÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, LDA.

TLF. 253809950 FAX 253809951  
APARTADO 56  
4754-909 BARCELOS

DISTRIBUIDOR ESPECIALIZADO

Catarina Faria



**ANDAR Nº13, ELEVADOR 10**

Peter Brown era um explorador inglês que se encontrava fora de Inglaterra já há alguns anos, acabava de chegar duma grande expedição pela Amazónia.

Londres estava diferente, mas ele ainda se lembrava do centro comercial onde tinha comprado o seu material há alguns anos e precisava do renovar, por isso decidiu ir ver quais eram as novidades da loja. Quando lá chegou, Peter assustou-se, nunca vira tantas mulheres juntas.

Dirigiu-se a um dos porteiros que o informou que as lojas de vestidos estavam em saldos. Se a memória não o atraía, a zona que queria ver era no andar nº13 onde apenas havia material de exploração e para viagens longas.

Peter tentou chegar a um dos 9 elevadores, mas depois de ver que aquilo eram mais mulheres que espaço dirigiu-se para os últimos, onde reparou que não eram 9 mas sim 10 elevadores.

Que estranho! - pensou Peter - não há ninguém a dirigir-se a este elevador. Bem é melhor despachar-me a chamá-lo antes que apareça alguém. Peter chamou o elevador e só entrou ele. Ele reparou que a farda do rapaz do elevador é um pouco antiquada mas pensou que seria normal e esqueceu o assunto.

- Para quê andar? - perguntou o rapaz.

- Para o décimo terceiro, se faz favor. - respondeu o Peter.

Ao chegar ao décimo terceiro, Peter saiu e lembrou-se que podia não ser aquele o andar e ao voltar-se para trás para perguntar se era, o rapaz tinha desaparecido e as portas do elevador estavam abertas. Peter esqueceu aquele estranho incidente e foi procurar o material que precisava. Depois de reunir tudo, dirigiu-se para pagar e foi uma mulher, bem bonita, loira com uns lindos olhos azuis e um vestido também azul, que o atendeu. Ficou encantado. Ao pagar Peter decide meter conversa com a senhorita.

- Bom dia, em que posso ajudá-lo?

- Bom dia. É para embrulhar e pagar se faz favor, menina...

- Saunders, Louise Saunders.

- Brown, Peter Brown. Bem, Louise. Quanto é?

- São 253£ e 70 cêntimos.

- Aqui está. Desculpe a indelicadeza e impertinência, mas gostava de tomar um café comigo? Depois do trabalho, claro.

Eu desculpo, e aceito o seu convite. Às 6 horas na porta das traseiras do centro comercial.

- Será que me podiam entregar o material em minha casa?

- Claro, amanhã de manhã será entregue. Tem é de preencher este documento, e levar a factura para poder comprovar em como são seus.

- Ok! É muito obrigada Louise.

Entretanto entra um jovem com cerca de 25 anos, vestido com um fato preto, uma camisa branca e uma gravata às riscas roxas e amarelas, tinha um ar muito carrancudo.

Então disse:

- Louise, já atendeu o senhor?

- Sim, senhor Kipling.

- Então venha até ao meu gabinete, rapidamente.

Louise levanta-se, pega nuns papéis e diz em voz muito baixa:

- Esteja lá a horas! Até logo.

- Até logo.

Louise saiu. Peter também saiu, dirigindo-se ao elevador nº 10, mas o elevador não veio, pelo que ele chamou outro. Quando chegou à recepção viu que ainda eram 5 e 30 e foi dar uma volta pelo centro comercial.

Às 6 em ponto Peter estava em frente à porta das traseiras. Ele ficou à espera, mas a Louise nunca mais descia, será que estaria atrasada? Esperou até ao último dos funcionários sair já perto das 7 horas, Peter estava a ficar desanimado. Já desesperado, entra pela porta e vê um senhor sentado numa secretária, o desespero fá-lo dizer qualquer coisa, então diz:

- Desculpe, aconteceu alguma coisa com a menina Saunders?

- Desculpe, com quem?

- Louise Saunders, trabalha no 13º andar.

- Não trabalha cá ninguém com esse nome e já saiu toda a gente.

- Por favor confira, eu estive a falar com ela esta tarde.

- Eu confiro, mas estou a dizer-lhe a verdade.

O senhor lá conferiu. Já tinham saído todos os trabalhadores e não havia ninguém com aquele nome.

Peter voltou par casa desconsolado e demasiado intrigado para não investigar aquilo no dia seguinte.

Na manhã seguinte Peter esperou toda a manhã pela encomenda, mas ela não chegou e então decidiu ir ao centro comercial onde tinha comprado o material e aproveitou para investigar o que tinha acontecido no dia anterior. Quando lá chegou dirigiu-se à zona da recepção e perguntou à senhora que o atendeu:

- Desculpe, ontem comprei uns produtos no 13º andar e ficaram de me entregar hoje de manhã, mas não entregaram nada.

- O senhor só pode estar enganado, não existe 13º andar. O prédio passa do 12º andar par o 14º andar, não há 13º andar.

- Impossível, eu tenho aqui a factura, veja.

A senhora vê e fica assustada. Peter intrigado pergunta:

- Que se passa? A senhora está pálida. Diga-me.

- A data da factura é de há 30 anos atrás, meu senhor, e deixaram de se usar há mais de 20 anos.

- Não é verdade. Chame o gerente.

A senhora levantou-se foi ter com o gerente e contou-lhe tudo. O gerente levou logo Peter ao subdirector. Peter estava cada vez mais confuso e o gerente disse que podia ter falado com os mortos, o que o deixou totalmente perdido. Peter estava tão intrigado e confuso que perguntou:

- O que diz não faz sentido, eu não falo com os mortos. Por favor explique-me o que se está a passar.

- Eu não lho posso explicar, só o dono do centro comercial, ele explicar-lhe-á a situação. Se fizer o favor de me acompanhar até ele, claro.



- Vamos, que isto tem de ficar resolvido o mais rápido possível.

Eles foram de elevador até ao último andar do centro, onde ficava o escritório do dono. Quando chegaram, foram recebidos pela secretária.

- Por favor, entrem. O senhor Kipling espera-os. - disse ela. Eles entraram e o senhor Kipling cumprimentou Peter dizendo:

- Boa tarde senhor Brown.

- Boa tarde. Desculpe a frontalidade, mas o que se passa? Eu só quero o material pelo qual paguei.

- Por favor saia. - disse o senhor Kipling ao subdirector e ele saiu.

- Por favor diga-me o que se passa.

- Senhor Brown, o senhor já sabe que a factura que nos apresentou é de há 30 anos atrás e já não se usam há mais de 20 anos.

- Sim eu sei. Disseram-me isso na recepção. E confirmo o que disse lá em baixo.

- Sim eu sei, descreva-me por favor o rapaz do elevador, a senhorita que o atendeu e o jovem rapaz que depois lá apareceu.

Peter descreveu-os e à medida que falava o senhor Kipling ficava cada vez mais pálido parecia que não tinha ponta de sangue.

- O senhor tem a certeza do que me disse? - perguntou o senhor Kipling.

- Tenho sim senhor. Mas por favor eu só quero que me dêem as coisas que eu comprei, preciso delas e nada mais me interessa.

- Desculpe mas não podemos devolver-lhe as coisas que comprou porque já não vendemos esses produtos desde que o meu filho morreu, desculpe.

- O senhor só pode estar a brincar, é impossível. Eu quero as minhas coisas, estão pagas, e não me interessa se foram vendidas por mortos.

- Senhor Brown...

Senhor Kipling não pôde acabar a frase porque Peter tinha entrado no elevador e ido embora para sempre.

Na manhã seguinte todos os jornais tinham a mesma notícia. Vou-vos citar uma: "Como há 30 anos atrás, morreu mais uma pessoa no centro comercial Kipling. Peter Brown, um explorador, morreu quando o elevador nº 10 caiu. Peter Brown afirmou ter visto as três vítimas de um acidente igual ao que sofreu no dia anterior. A empregada de balcão, Louise Saunders, o rapaz do elevador, Paul Trafford e o filho do dono do centro comercial, John Kipling morreram da mesma maneira 30 anos atrás. Apesar de o elevador estar encerrado, o senhor Brown pô-lo a funcionar e fez compras no andar 13 depois do senhor Harry Kipling o ter encerrado depois do acidente há 30 anos atrás. (...)

Coincidência? Eu chamar-lhe-ia destino.

## O MACACO DE RABO COMPRIDO



Era uma vez um macaco que tinha um rabo comprido.

Um dia passou numa escola de raparigas que lhe disseram:

- Olha um macaco com um rabo comprido!

O macaco ficou furioso, foi ao barbeiro e disse:

- Quero cortar o rabo!

No dia seguinte o macaco apareceu na mesma escola e as raparigas gritaram-lhe:

- Olha o macaco de rabo curto!

O macaco enervou-se e foi ao barbeiro pedir o rabo. O barbeiro disse-lhe:

- Não posso.

- Porquê? - perguntou-lhe o macaco.

- Porque já o enterrei. - respondeu o barbeiro.

Então o macaco roubou-lhe a navalha.

O macaco foi passear e encontrou uma mulher a escamar um peixe à mão e o macaco emprestou-lhe a navalha. Passando algum tempo o macaco foi à beira da mulher e pediu-lhe a navalha.

- Perdi-a! Perdi-a! - disse-lhe a mulher.

Então o macaco roubou-lhe uma sardinha.

Mais tarde o macaco passou por uma moleira que comia um pão simples. Então o macaco ofereceu-lhe a sardinha para meter no meio do pão. Mais tarde foi ter com a moleira e pediu-lhe a sardinha de volta.

- Comi-a! - respondeu-lhe ela.

Então o macaco levou um saco de farinha.

Logo pela manhã o macaco foi para a escola e deu à professora o saco de farinha.

A professora mandou fazer pão e distribuiu-o pelos alunos.

À tarde o macaco pediu a farinha de volta.

Então a professora disse:

- Com a farinha mandei cozer pão e dei-o aos meus alunos que estavam com fome.

O macaco roubou-lhe uma menina. Ao passar junto dum gaioleiro, perguntou:

- Olhe, você precisa desta menina?

- Sim preciso! - respondeu ele.

Então o macaco deu-lhe a menina.

Mais tarde passou lá para buscar a menina.

- Mandei-a embora. - disse o gaioleiro - Tive pena dela e devolvi-a aos seus pais.

Então o macaco roubou-lhe uma gaiola.

No dia seguinte passou por um viloeiro e perguntou-lhe:

- Você pode guardar a minha gaiola?

- Sim posso.

O macaco deu-lhe a gaiola.

À tarde passou lá para buscar a gaiola e o viloeiro respondeu:

- Vendi-a!

O macaco furioso roubou-lhe uma viola e começou a cantar:

- De rabo fiz navalha. De navalha fiz sardinha. De sardinha fiz farinha. De farinha fiz menina. De menina fiz gaiola. De gaiola fiz viola. Tá-rá-lá, agora vou embora! Tá-rá-lá, agora vou embora.

Vítor Carreira (4ºAno), E. B. 1 - Lagoa Negra



**Outono...**

Vão para a escola as crianças  
Contentes com as suas tranças  
Caem as folhas de mansinho  
Os passarinhos voam para os ninhos.

Está frio no Outono  
Há ventania lá fora  
Caem as folhas das árvores  
Acho que me vou embora...  
**Fábio**

O Outono é tempo  
Das folhas caírem  
E fazerem tapetes fofos  
Até fugirem...  
**Cristiano**

O Outono já chegou  
Com frio de rachar  
A folha voou...  
Para no chão poisar...  
**Sofia**

Há quatro estações no ano  
Todas elas são bem feitas  
O Outono chega em Setembro  
Com a escola e as colheitas.  
**Carlos Daniel**

No Outono as crianças  
Vão para as escolas  
E levam contentes  
As suas sacolas.  
O Outono é castanho,  
Vermelho e amarelinho  
É época do S. Martinho  
Com o seu bom vinho.  
**Cátia**

**Provérbios**

Nuvens em Setembro: chuva em Novembro e neve em Dezembro.  
No Outono o sol tem sono.  
No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.  
No dia de S. Martinho mata o teu porco e prova o teu vinho.  
No dia de S. Martinho, vai á adega e prova o vinho  
Cava fundo em Novembro para plantar em Janeiro.  
Em Novembro, prova o vinho e planta cebolinho.  
Em Outubro, sé prudente: guarda pão, guarda semente.  
Outubro meio chuvoso, torna o lavrador venturoso.  
Outubro quente traz diabo no ventre.  
Em Setembro, ardem montes, secam-se as fontes.  
Quando o Outubro for erveiro, guarda Março para o palheiro.  
Outubro sisudo, recolhe tudo.  
Outubro suão: negaças de Verão.  
Outubro nuvelado, Janeiro molhado  
Outubro: vaca para o palheiro e porco para o outeiro.  
Em Outubro pega tudo, e recolhe tudo.

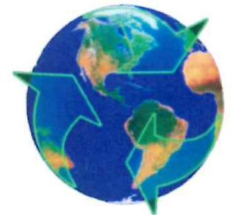
**Poemas**



**Pedidos ao Pai Natal...**

Pai Natal queria pedir-te que...  
A guerra acabe... e a paz invada o Mundo.  
Os meninos sem lar sejam adoptados e tenham um Natal em família.  
Os sem abrigo tenham um cantinho cheio de Amor e conforto.  
Os meninos doentes sejam mais felizes nesta época.  
Ajuda Pai Natal, todos os dias e não só no Natal os meninos que sem condições morrem à fome, à sede, ao frio, ou por doença...  
Que todos os meninos tenham direito à educação, saúde e habitação.  
Pai Natal! – Que mais posso pedir-te?  
Que sejas meu amigo e não te esqueças do que te disse!!!

**Reciclagem do Papel**

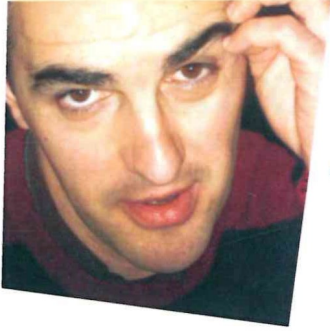


Hoje na nossa escola fizemos reciclagem de papel. Fomos visitados por umas senhoras da Câmara Municipal de Barcelos, ligadas ao ambiente. Devemos reciclar o papel para evitar que se cortem muitas árvores e se gaste muita água. O papel reciclado pode substituir o outro papel sem perda de qualidade. Para reciclar o papel precisamos de:

- Papel de jornal
- Água
- 1 Bacia
- 1 Peneira
- 1 Quadro
- 1 Varinha mágica
- 1 Ferro de engomar

Rasgar folhas de papel em pedaços e pôr dentro de uma bacia.  
Cobrir o papel com água bem quente e mexer.  
Passado algum tempo tritura-se esta massa com a varinha mágica.  
Em seguida colocamos esta massa na peneira.  
Com a ajuda do quadro esprememos a água que se encontra na peneira.  
Em seguida viramos o papel que está na peneira sobre uns panos absorvidos.  
Passamos a ferro para secar o papel.  
Ficamos com uma folha de papel reciclada.

Alunos do 4º ano da EB1, Cristelo nº1



Carlos Nogueira Teixeira

## Para Sempre o Teu Olhar

E se ela fosse uma daquelas pessoas que se vêem durante oito minutos e permanecem dentro de nós, bem aconchegadas, para sempre?

Ele estagiava numa revista de moda. Ninguém o considerava um jornalista excepto os pais dele.

Num dos imberbes dias do ano que acabara de nascer, a directora da revista destinou-lhe a cobertura de um desfile de moda de um estilista pouco conhecido. Seria um acontecimento simples, insignificante como a reportagem que ela esperava que ele escrevesse.

Fez a mala para dois dias. Partiu para a cidade pequena, sombria, antiga, aonde ocorreria o desfile.

Chegou. Instalou-se no único hotel da cidadezinha. Despejou a mala castanha na cama do quarto. Reviu-se ao espelho. Tomou um banho quente. Trocou de roupa. Dirigiu-se ao cine teatro, o local escolhido para o grande evento. Embora ainda faltassem cerca de duas horas para o início do espectáculo ele precisava de escolher um lugar ideal para observar, para fotografar, para absorver o desfile.

Rapidamente encontrou o pequeno edifício onde se poderia assistir a filmes antigos e a peças de teatro levadas a cena por uma ou outra companhia de actores amadores e de circunstância. Havia grande agitação de última hora. Todos pareciam nervosos, tensos, comprometidos. Indicaram-lhe um elemento da organização que o havia de conduzir aos lugares destinados à comunicação social. Escolheu um ao lado das duas cadeiras reservadas para o jornalista e para o fotógrafo de um jornal importante, de grande tiragem nacional e que acabariam por não comparecer ao desfile. Sentou-se para testar a visibilidade que o lugar lhe proporcionava. Reservou-o. O elemento da organização desapareceu. Definitivamente. Sentou-se durante alguns minutos a assistir à derradeira azáfama antes do espectáculo. Aos poucos o tempo começou a parecer-lhe lento, esquecido, envelhecido. Resolveu retirar da pasta de tiracolo o caderno de apontamentos. Abriu-o em vão. Nada de importante lhe ocorria. Fechou-o. Impacientava-se lentamente. Era o seu primeiro trabalho para a revista. Decidiu levantar-se e explorar os bastidores, aproveitando a desorganização reinante no interior do cineteatro. Como não encontrou ninguém a quem pedir autorização, arriscou.

Do lado direito do palco havia uma porta aberta que dava para um corredor escuro. Detestava corredores escuros. Mas estavam acesas as duas luzes de emergência. Penetrou na penumbra. As várias portas fechadas deveriam servir os camarins dos artistas que ao longo dos anos entraram naquele palco agora vazio. Imaginou-se no lugar dos manequins que aguardavam para lá daquelas portas fechadas. Quanto nervosismos, receios, superstições, vontades de fugir se esconderiam atrás daquelas portas?

No final do corredor havia uma porta entreaberta. Se estivesse fechada, ele daria uma volta completa ao corpo e regressaria ao seu lugar estratégico na plateia. Mas estava entreaberta! Pareceu-lhe ouvir um som familiar vindo de trás daquela porta. Silenciou todos os movimentos, todos os pensamentos, até o respirar. Escutou um choro miudinho, abafado, mudo. Indeciso, bateu com os dedos esticados na porta para avisar a sua presença. O choro extinguiu-se instantaneamente. Ficou imóvel durante alguns segundos. Nada. Silêncio. Quando se preparava para abandonar aquele corredor abafado, estranho, misterioso, reiniciou-se o choro. Bateu novamente na porta entreaberta. Desta vez com os nós dos dedos da mão direita decidida, cerrada, atrevida, e soltou a pergunta que se faz só por perguntar (está aí alguém?). Ele já sabia a resposta. Mas não a obteve.

Entrou no escuro. A porta escancarou-se, deixando de estar entreaberta. Apesar da pouca luz, conseguiu distinguir um corpo de mulher sentado no chão encostada à parede. Tinha o cabelo comprido, o corpo dobrado, os braços à volta dos joelhos. Ela levantou a cabeça para

ver aquele homem estranho. Agora já não chorava. Não disseram nada. Olharam-se simplesmente, como quem espera alguma coisa. Ele sentou-se no chão à frente dela. Avistou-lhe os caminhos na face lavados pelas lágrimas. Ele pousou-lhe pausadamente a mão direita na cabeça sem abandonar os olhos dela. Afagou-lhe com suavidade os cabelos que cheiravam a flores selvagens. Secou-lhe as lágrimas uma a uma, compenetrado, calado, absorto. Não disseram uma única palavra. Apenas sorriram um para o outro ao mesmo tempo, como se compreendessem a profundidade daquele sorriso. E permaneceram assim, entregues à magia de um suave silêncio a dois. O tempo deveria ter passado.

No corredor semi-escuro caminhavam passos ruidosos, agitados, apressados. Ao entrarem na pequena sala, acenderam a luz artificial. Tudo ficou completamente iluminado. Tudo se acabou. Tudo. Um homem bem vestido, elegante, cheiroso, chamou-lhe (Natrícrisa, meu amor).

E estendeu-lhe os braços para a ajudar a levantar-se do chão. Ela deixou-se levantar. Ele abraçou-a, enquanto lhe dizia que a tinha procurado por todo o lado, que começava a estar preocupado, que estavam atrasados. Saíram. O jornalista estagiário apagou a luz e deixou-se ficar alguns minutos mais.

A sala estava cheia de murmúrios, de risos controlados, de vozes imperceptíveis. As luzes do cineteatro apagaram-se lentamente. A música irrompeu intrusa pelo vácuo da sala. Os focos focavam a passarela estendida ao longo da sala. Corpos semelhantes entravam e saíam sem dizerem nada. Às vezes sorriam sem sorrir. Limitavam-se a caminhar de uma estranha forma, maneando as ancas de uma forma estranha como se não soubessem caminhar, colocando milimetricamente uma perna à frente da outra. E desapareciam como tinham aparecido.

Natrícrisa apareceu no início da passarela. Encarou abstractamente a plateia extasiada. Decidida começou a caminhar até ao final da passarela vermelha. Ia sorrindo para todos os lados, para quem não via nitidamente, mas sabia que existia por detrás do escuro. O jornalista estagiário tinha novamente a possibilidade de olhar para dentro do olhar dela, como se estivesse invisível, escondido atrás do espelho. E continuava ausente o olhar dela, perdido dela mesma. O corpo de Natrícrisa desapareceu novamente. Regressou no meio de todos. Receberam palmas. Bateram palmas a eles mesmos e ao estilista agora menos desconhecido. Esgotaram-se como todas as palmas se esgotam no silêncio. Saída. Silêncio total. Ele levantou-se e saiu. Por fim.

Regressou ao hotel. Esforçou-se por adormecer. Conseguiu quando o dia ameaçava acordar cheio de frio. Bateram à porta para que fosse atender um telefonema. (Então como correu o desfile?) (Bem, muito bem.) E não fixou o que a directora da revista lhe acrescentou. Não deveria ser muito importante. Quase nada na vida dele era importante. Apercebeu-se que o bloco de notas se encontrava vazio, nem uma frase, nem uma opinião, nem uma descrição. E o glamour? Nele, dentro dele, estava unicamente gravado o olhar de uma modelo. Para sempre aquele olhar. Arrumou a mala inexplicavelmente despreocupado. E abandonou o hotel.

Parou o carro na estação de serviço às portas da cidadezinha que cada vez lhe parecia mais antiga. Atestou-o de gasóleo. Dirigiu-se para o bar para tomar o pequeno-almoço. Nesse momento um carro travou ao lado dele, como se tratasse de alguém conhecido. A porta abriu-se subitamente. E saiu. Um corpo coberto de roupa escolhida em tons de escuro. Decorria o pós-natal, uma época de neblina fora e dentro da consciência. Era um corpo de mulher bem esculpido, perfeito, natural. Natrícrisa sorriu-lhe e foi como se esse sorriso fosse um raio de sol que perfura as densas nuvens e se projecta na plenitude, na imensidão, no coração do oceano. Trocaram poucas palavras. Elas não eram o mais importante. Elas eram ruído. E esgotaram-se oito minutos. Ela entrou no carro que ameaçava arrancar e partiu, desaparecendo no fundo do olhar dele, um jornalista estagiário.

Entrou no carro sem tomar o pequeno-almoço. Pôs o carro em marcha. Seguiu a estrada, a outra estrada, como se tivesse um destino à espera dele. E não tinha. Resolveu ocupar o pensamento com o olhar de Natrícrisa. Sentiu que jamais o perderia. E foram apenas oito minutos. Tão pouco. E tanto na vida dele.



### THE 'IFS' OF A STUDENT

- If I arrive on time ... I am mummy's son
- If I am late ... I am irresponsible
- If I am reserved ... I am a freak
- If I am jovial ... I am the clown of the classroom
- If I am worried ... I am a pug-nosed
- If I don't worry ... I am a loser
- If I do a compliment ... I am flattering
- If I criticize ... I am a beast
- If I stay after the school ring ... I just want a positive mark
- If I leave on time ... I don't care about the school
- If I insist on my front of view ... I am not only a donkey, I am also obstinated
- If I don't insist in my front of view ... I am coward
- If I am the oldest of the classroom ... I am a prehistorical fossil
- If I am the youngest of the classroom ... I am just a child
- If I take the best mark of the classroom ... I am the teacher's dear
- If I take the worst mark of the classroom ... I am discriminated
- If I fight for my interests ... I am a rebeld
- If I don't fight ... I am from Alentejo
- If I try to help ... I think I am the best



Juliana Melo

### LE CORBEAU ET LE RENARD

Maître Corbeau, sur un arbre perché,  
Tenait en son bec un fromage.  
Maître Renard, par l'odeur alléché,  
Lui tint à peu près ce langage :  
"Hé ! bonjour, Monsieur du Corbeau.  
Que vous êtes joli ! que vous me semblez beau !  
Sans mentir, si votre ramage  
Se rapporte à votre plumage,  
Vous êtes le Phénix des hôtes de ces bois. "  
A ces mots le Corbeau ne se sent pas de joie ;  
Et pour montrer sa belle voix,  
Il ouvre un large bec, laisse tomber sa proie  
Le Renard s'en saisit, et dit : "Mon bon Monsieur,  
Apprenez que tout flatteur  
Vit aux dépens de celui qui l'écoute :  
Cette leçon vaut bien un fromage, sans doute. "  
Le Corbeau, honteux et confus,  
Jura, mais un peu tard, qu'on ne l'y prendrait plus.

Recolha: Juliana Melo e Susana Valada



**UNISELF**  
TÉCNICOS DE ALIMENTAÇÃO



Quem somos    Processo de fabrico    Chef Saveur    Qualidade    Ambiente

Por forma a garantir a qualidade dos produtos, está implantado um conjunto de processos, nomeadamente o HACCP ("Hazard Analysis and Critical Control Points" - "Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos"), planos de análises microbiológicas, químicas e organolépticas, assim como um rigoroso plano de formação contínuo. Está assím assegurada a integridade das refeições.

### Qualidade





## Novidades

### Tomb Raider Legend

Tomb Raider Legend marca o regresso às origens da série e será construído para apresentar um sério desafio até mesmo aos aventureiros mais experientes, marcando um regresso em grande forma desta inesquecível exploradora.



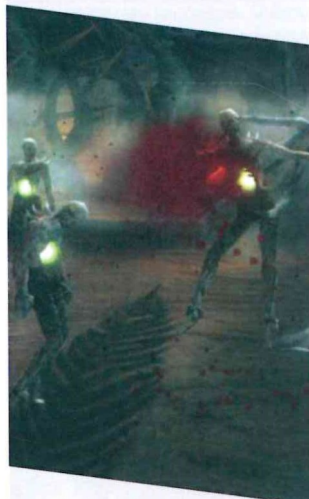
### Socom 3 - US Navy Seal

Lidera uma unidade de forças especiais de elite em batalhas contra terroristas, estados autoritários e mercenários de guerrilha na nova edição deste jogo de acção táctica.



### Mortal Kombat: Shaolin Monks

Afastando-se da acção beat 'em up de um contra um que tornou a série famosa, Mortal Kombat: Shaolin Monks apresenta acção kung fu repleta de sangue e violência que provém, literalmente, de outro mundo. O jogo segue as aventuras de Liu Kang e Kung Lao quando estes são atraídos até ao Outworld no final do primeiro torneio, e coloca-te frente a uma horda de guerreiros e bosses icónicos dos beat 'em ups, quer seja no modo a solo ou na vertente cooperativa.



### Agradecimento

**“O valor das coisas não está no tempo em que duram, mas na intensidade com que acontecem.**

**Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis, pessoas incomparáveis...”**(Fernando Pessoa).

**Ao conselho executivo do agrupamento de escolas Abel Varzim, às colegas e auxiliares de acção educativa, o meu muito obrigada pelos grandes e inesquecíveis momentos que me proporcionaram no final da minha carreira como professora do 1º ciclo.**

**Que o futuro seja repleto de momentos únicos, verdadeiros e intensos para vocês... pessoas incomparáveis. Isto é o que vos desejo do fundo do coração! Bem hajam!**

**Maria de Fátima Vinha Carvalho**



CN- EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

*Temos à vossa disposição uma vasta gama de serviços:*

**Venda:**

*Fotocopiadores - Duplicadores - Faxes - Calculadoras  
Registadoras - Impressoras - Mobiliário de Escritório*

Consumíveis originais

*Toners - tinta p/ duplicadores - tinteiros - etc.*

**Assistência Técnica:**

*Todo o equipamento reprográfico.*

Praceta Luís Camões - Ferreiros Amares 4720-138  
Tel. 253-994129 Telms. 96.5516032, 96.3698180



**LIVRARIA MINHO**

*Ferreira & Salgado, Lda.*

LARGO DA SENHORA-A-BRANCA, 66 • TELEF. 253 271 152 - FAX 253 267 001 • 4710-443 BRAGA  
Filial: Quinta dos Orfãos - Bloco A2 - Loja n.º 9 (Junto à Universidade) - Telef. 253 678 224 - Braga  
E-mail: lminho@livrariaminho.pt - http://www.livrariaminho.pt



## A estrada do Benfica

Era uma vez um homenzinho que ia a passear na rua. Entretanto, encontrou uma lamparina e disse:  
 - Que suja que está! Deixa-me cá limpar isto.  
 E começa a esfregar a lamparina. Sai o génio da lâmpada que disse:  
 - Olá! Sou o génio da lâmpada e por me teres solto vou-te conceder um desejo. Pede o que quiseres.  
 O homenzinho, todo contente, começou a pensar e disse:  
 - Já sei! Quero uma auto-estrada daqui até ao Brasil.  
 Respondeu o génio:  
 - Não, não! Isso é impossível! Já viste a quantidade de estrada que haveria por cima dos mares? A poluição que faria!? Não, isso é mesmo impossível, não tens nada mais fácil para pedir?  
 O homem muito triste começou a pensar e disse:  
 - Já sei! Quero que o Benfica ganhe o campeonato.  
 Respondeu o génio:  
 - Queres a auto-estrada com quantas vias?



## O advogado espertalhão

Um advogado ia distraído a conduzir quando, num sinal STOP, passa sem parar, mesmo em frente a uma brigada da GNR. Foi imediatamente mandado parar. Numa atitude perfeita de chico-esperto pensa logo numa forma de se safar.  
 Agente - Boa tarde. Documentos se faz favor.  
 Advogado - Mas porquê, senhor agente?  
 Agente - Não parou no sinal de STOP ali atrás.  
 Advogado - Abrandei, e como não vinha ninguém...  
 Agente - Exacto. Documentos se faz favor.  
 Advogado - Mas qual é a diferença entre abrandar e ter de parar?  
 Agente - A diferença é que a lei diz que num sinal de STOP deve parar completamente a viatura.  
 Documentos se faz favor.  
 Advogado - Ouça! Proponho-lhe o seguinte: se conseguir explicar-me a diferença legal entre abrandar e parar, dou-lhe os documentos e pode multar-me. Senão deixa-me ir sem multa.  
 Agente - Muito bem, aceite. Pode fazer o favor de sair da viatura?  
 O Advogado acede e o agente retira o seu cacete e desata a agredi-lo violentamente como mandam as regras. E vai dizendo:  
 - Quer que eu PARE ou que ABRANDE?



## A viúva e a vaca

Duas viúvas estavam a conversar. Uma vira-se para a outra:

- O meu marido morreu do coração!
- O meu morreu a beber leite!
- A BEBER LEITE!!! Claro estava a beber e engasgou-se.
- NÃO!
- Então como?
- A vaca caiu-lhe em cima.



## A Mulher-Táxi

Havia uma mulher tão gorda, tão gorda, que quando vestia uma camisa amarela e passava na passadeira as pessoas diziam:  
 - TÁXIIII....

## A mulher mais bonita do mundo

Chega um homem a casa bêbado e diz:  
 - Ó mulher, abre-me a porta. Esqueci-me da chave.  
 A mulher diz:  
 - Não abro a porta a bêbados.  
 O homem vira-se para ela e diz:  
 - Nem quando o bêbado traz uma flor para a mulher mais bonita do mundo?  
 A mulher toda comovida abre a porta e diz:  
 - Onde está a flor?  
 O homem com aquele ar de bêbado diz:  
 - E aonde está a mulher mais bonita do mundo?



Recolha de João Paulo Fonseca

**Oração do Estudante**  
 Pai nosso que estais no céu  
 Aumentai nossas fêrias  
 Diminua nossas aulas  
 Perdoai nossas faltas  
 Assim como nos perdoamos  
 o existencia dos professores  
 Não nos deixe cair em recuperação  
 Mas livrai-nos da reprovação.  
 Amém

<http://www.coisinhas-cutes.blogspot.com.br>



## O Magusto na Escola de Paradela

O Magusto na nossa Escola foi divertido, porque nós fomos buscar paus à bouça, que estava mesmo à beira da Escola.

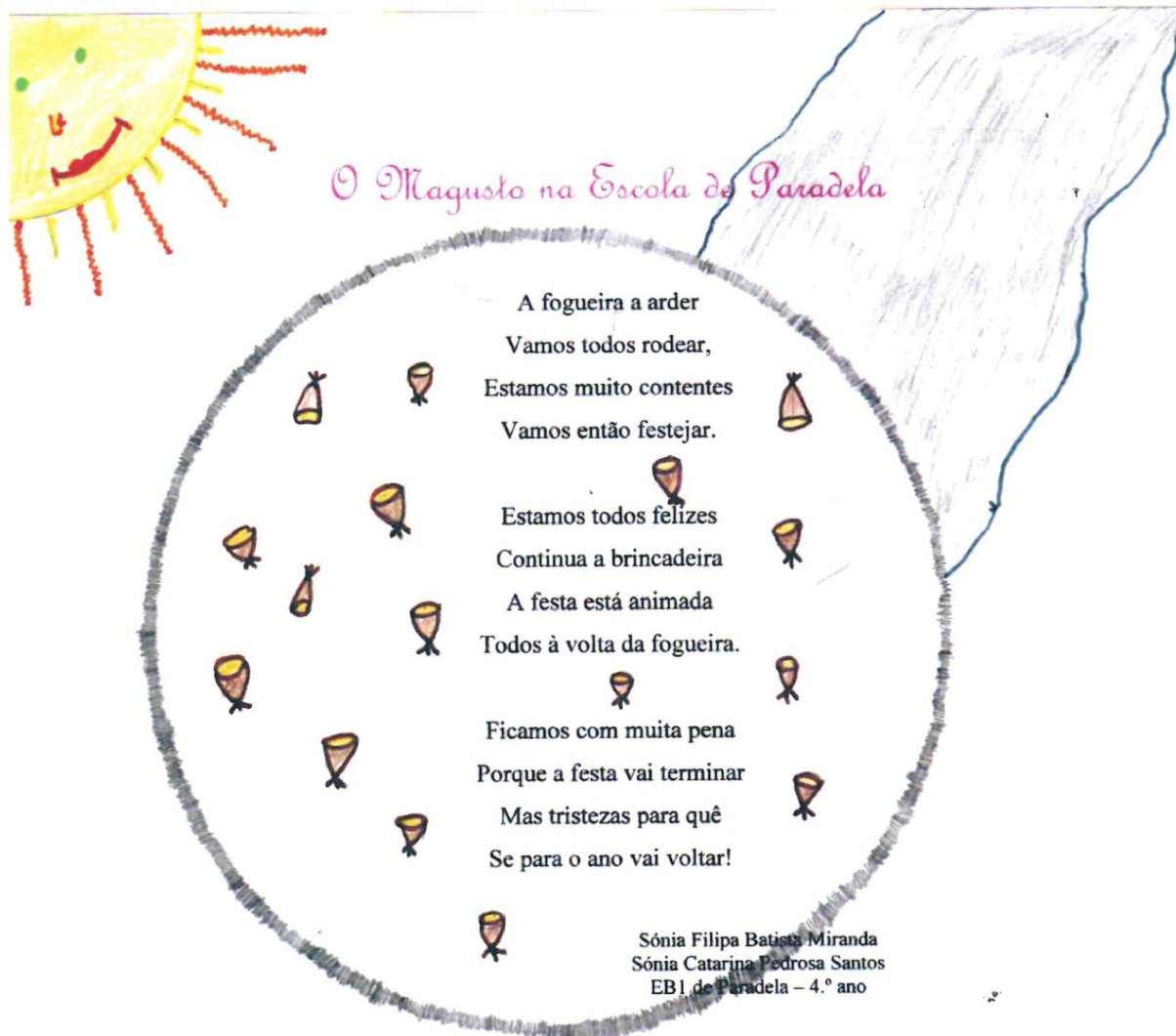
Depois, nós ajudámos a D. Goreti a pôr a pruma e as castanhas na fogueira.

Entretanto, as professoras começaram a dar o sumo aos meninos, a D. Goreti distribuiu as castanhas e os meninos todos contentes começaram a comer e a beber.

E foi assim o Magusto na nossa Escola.

**O sol apareceu,  
A nuvem se recolheu  
As castanhas estalaram  
E os meninos gritaram.  
Viva o S. Martinho!**

**Eduarda Rafaela Faria Neves  
EB1 de Paradela - 4.º Ano**



**Dia mundial da alimentação**  
*"Visita às estufas"*

Hoje, dia 19 de Outubro, fizemos uma visita de estudo às estufas de um nosso amigo chamado António, do 3º ano.

Sáímos da escola às 9:30, a primeira estufa que nós vimos tinha tomates pequeninos que são usados no enfeite de bolos. A segunda estufa tinha tomates grandes, estes iam ser arrancados para se fazer uma nova cultura.

Vimos mais estufas com vasos de flores e morangos. O pai do António deixou-nos apanhar alguns morangos.

Regressamos à escola e fizemos uma salada de fruta com os morangos e os frutos que trouxemos de casa.

Nós aprendemos que a alimentação deve ser variada e os frutos e legumes são essenciais para uma alimentação saudável.

Neste dia reflectimos sobre o problema da fome no mundo e na desigualdade que existe entre países pobres e ricos.

Foi importante aprendermos que não devemos desperdiçar alimentos porque no mundo inteiro, morrem diariamente muitas pessoas, vítimas da fome.

( Andreia 4º ano - Gilmonde)



A colheita do tomate cereja



Os Pequeninos bem comportados com a sua professora



Os alunos do 3º ano observam a cultura das flores e dos morangueiros



**EB 1 DE CASAS MILHAZES**

*A Lenda de S. Martinho*

Num dia de tempestade Martinho ia a cavalo e...	...viu um mendigo tremendo de frio.
Martinho parou e disse-lhe: <i>filha da mãe de mimha rapa</i>	Apesar de chover muito Martinho continuou o seu caminho muito contente com a atitude que teve.
Repentinamente a tempestade terminou, o céu ficou limpo e o sol inundou a terra de luz e calor.	Desde então, todos os anos, nesta época o tempo frio desaparece por alguns dias, o sol inunda a terra de luz e calor
	<b>É o Verão de S. Martinho</b>

**Magusto na Escola**  
MILHAZES

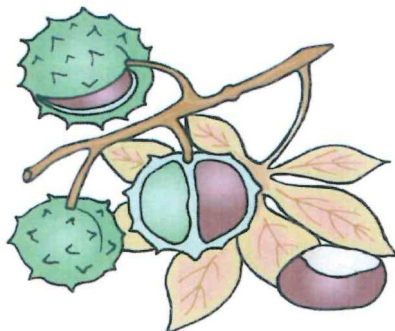
Nós gostamos muito porque estávamos com os nossos amigos.

No dia do Magusto viemos para a escola festejar o S. Martinho.

EB 1 DE CASAS

Cada menino teve castanhas num saquinho e um sumo de laranja.

Os meninos estiveram na sala a aprender músicas do Magusto.



Todos juntos fizemos canções de roda.

Na sala fizemos um teatro sobre a Lenda de S. Martinho.

Depois fomos para o recreio fazer jogos e cantar.

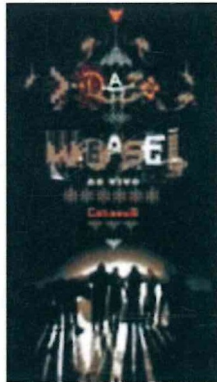


Most Wanted – Hillary Duff  
 All that I am – Santana  
 I am me – Ashlee Simpson  
 Chaos and creation in the backyard – Paul McCartney  
 Still hungry – Twisted Sister  
 Curtain Call (hits) – Eminem

## Novidades em dvd's musicais

### Da Weasel - Ao Vivo Coliseum

Este dvd reúne alguns dos melhores momentos vividos pelo grupo nos concertos realizados no início deste ano, nos Coliseum de Lisboa e Porto. A edição especial limitada, conta com uma embalagem especial com extras como um DVD com imagens de bastidores, ensaios, temas ao vivo, galeria de fotos e um livro com 36 páginas de fotografias.



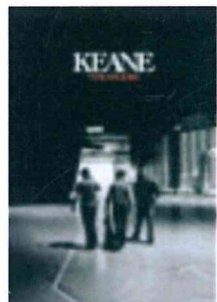
### Blink 182 - Greatest Hits

Formados em 1992, os Blink 182 lançaram o seu primeiro disco, em 1994, "Buddha", e um ano mais tarde, editaram "Cheshire Cat" que alcançou sucesso imediato! A banda conta já com uma longa discografia o que lhes permitiu já terem ganho diversos prémios dos quais destacamos: MTV (...)



### Keane - Strangers

Os britânicos Keane foram a grande revelação da música em 2005. Em Portugal "Hopes and Fears" atingiu o galardão de dupla platina e em Março actuaram no Coliseu de Lisboa completamente esgotado. "Hopes and Fears" foi Nº 1 do top de vendas durante várias semanas consecutivas...

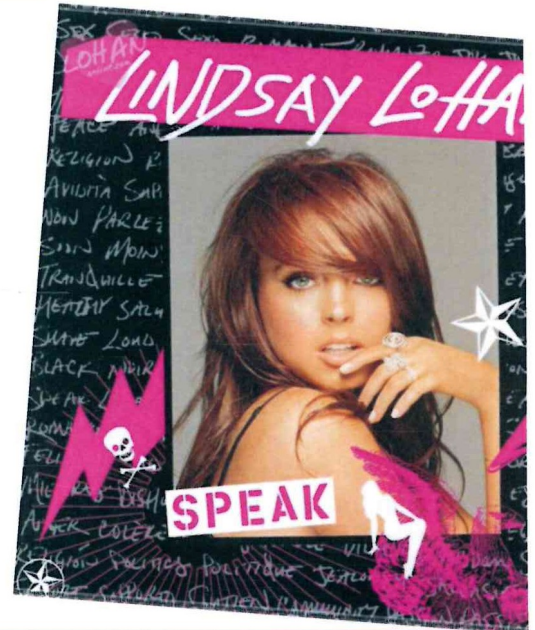


Recolha: Tiago, Catarina, Patrícia

**Dazkarieh:** A música dos Dazkarieh é caracterizada por um manancial rico e diversificado de sons inspirados em várias culturas musicais do planeta, partindo do uso, da exploração e da fusão de instrumentos e de elementos musicais com origens distintas. A heterogeneidade musical assumida pelo grupo é patente num conjunto de composições que, pela síntese de materiais musicais tão diversificados, podem ser apontadas como singulares, mas sempre cativantes e originais. Por outro lado, a formação musical diferenciada dos seus instrumentistas (música tradicional, rock, experimental e música erudita), contribui igualmente para o enriquecimento do processo criativo do grupo.

Um novo cd que se espera um êxito é o novo cd de Lindsay Lohan, intitulado "Speak". Alguns dos temas existentes no cd são:

- Over
- Confessions of broken heart
- Rumors
- e muitos mais...



Magazine Criado e Impresso por:



IMPRESSÕES CÓPIAS E DESIGN. LDA

Rua Bernardo Sequeira, 223 a 2256  
4715-010 Braga

Telf. 253 611 710  
Fax. 253 611 795

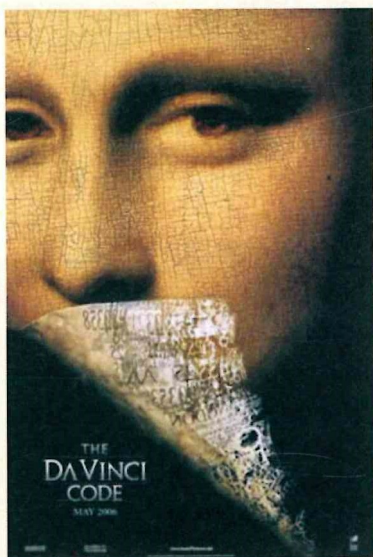
Dep. Qualidade  
Telf. 253 611 794





## Últimas do cinema

**Kiss Kiss Bang Bang**  
**Orgulho e preconceito**  
**X-Men 3**  
**Big Moma's house 2**  
**Final Destination 3**  
**Ice Age 2.**



Outra estreia cinematográfica é o Código Da Vinci inspirado no romance de Dan Brown. O Código Da Vinci, tornou-se um fenómeno global, e apresentou a milhões de leitores um mundo misterioso onde Leonardo Da Vinci codificou significados ocultos nos seus quadros; símbolos estranhos estão esculpidos numa remota capela escocesa; e a Igreja Católica e uma antiga sociedade secreta continuam a travar uma batalha velha de séculos para obterem o controle do derradeiro prémio: o Santo Graal. O filme trata da morte misteriosa do curador do Louvre, que pertencia ao Priorado de Sião, uma sociedade secreta, e guardava o segredo do Santo Graal e de mensagens cifradas sobre o assunto que estariam nas obras de Leonardo Da Vinci. Este não seria um cálice (como se buscava na Idade Média), mas a própria Maria Madalena, que teria casado com Jesus e constituído uma linhagem carnal. A partir deste assassinato e desenvolve-se toda a trama.

### O Natal e a gargalhada chegaram à Escola Abel Varzim

O mês de Dezembro foi um mês Natalício na escola E.B 2,3 Abel Varzim.

Foram expostos, na Biblioteca, variadíssimos postais com votos festivos, elaborados pelos alunos do 7ºB, no âmbito da disciplina de francês.

Os motivos temáticos de Natal distribuíram-se pela escola durante todo o mês, sendo que esta contou com muitos enfeites de Natal luminosos e coloridos. No dia 16 de Dezembro, a visita mais esperada do ano aconteceu: O Pai Natal multiplicou-se e distribuiu prendas por todas as turmas da escola!

Para marcar o dia com sorrisos, houve uma dramatização cômica levada a cabo pelas estagiárias do núcleo de Português / Francês (Carmén, Cátia e Mariana). Nela participaram duas dessas estagiárias (Cátia e Mariana) e ainda duas estudantes universitárias. O público-alvo foi constituído pelos alunos das diferentes turmas do nono ano de escolaridade da escola.

Assim decorreu mais um mês Natalício cheio de cor e alegria!

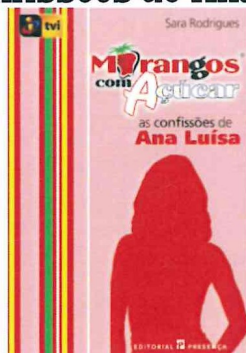
#### Estagiárias de Português/Francês



Outra estreia também marcada para o 1º trimestre de 2006 é o filme Edison. A história do filme é sobre um jovem jornalista que descobre um grupo de policiais corruptos e decide fazer aliança com um experiente repórter e um investigador da promotoria.

Recolha: Tiago, Catarina e Patrícia

## Morangos com açúcar As confissões de Ana Luísa



Sabias que estar apaixonado é um bom motivo para começar a escrever num diário? Pelo menos foi o que aconteceu à Ana Luísa. Depois de ter conhecido o Simão, decidiu finalmente estreitar o diário há muito esquecido, e descobriu que só não o tinha feito antes, porque nada até então tinha sido suficientemente importante para ficar registado para a posterioridade. Mas não é só sobre o Simão que Ana Luísa vai escrever; a mudança de escola; a família, claro (que ela adora mas que por vezes lhe dá enormes dores de cabeça); as corridas de motocross (uma das suas paixões); a rivalidade entre «dreads» e «betinhos» (que dificultou bastante a aproximação entre ela e Simão); e muitas outras confissões que ela quer partilhar contigo. Embarca então nesta aventura e diverte-te com os famosos personagens de Morangos com Açúcar.

## O aprendiz do Mago



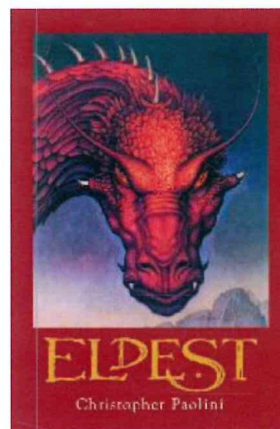
Este é o primeiro livro de ficção de um novo autor, uma história fantástica e assustadora sobre um rapaz de 13 anos, chamado Thomas Ward. Era o sétimo filho de um sétimo filho, e por isso os pais o propuseram como aprendiz ao velho Mago que exorcizava fantasmas, dava caças às bruxas e trazia os demónios sob controlo. Alguém tinha de o fazer, para que as pessoas pudessem continuar a levar vidas normais sem serem importunadas. O ofício era duro, mas Thomas lá foi progredindo. O horror começou quando uma das piores bruxas daquela região, a Mãe Malkin, o arrastou para uma terrível armadilha. O Mago tinha-se ausentado e Thomas encontrava-se por sua conta. Pior, tinha feito uma imprudente promessa a uma rapariguinha de sapatos pontiagudos...

Autor: Joseph Delaney

## A rainha das Terras da Luz O Ceptro de Aerzis

Passaram-se seis anos desde que Iruvienne se tornou Rainha das terras da Luz. Aran regressa das Terras Brancas e com ele vem o príncipe Legonon. Tudo parece correr bem, até que Iruvienne volta a sonhar com a aranha e o homem com cabelos como serpentes... Porque terá voltado esta Visão? E qual o seu significado? Estará a resposta a este mistério algures nas Terras do Norte? Chegou a altura de Iruvienne viver a aventura que sempre desejou. Mas será que ela está preparada para o que vai encontrar?... Este livro encerra assim a trilogia do Ceptro de Aerzis que começou com a Filha dos Mundos.

## Eldest



O 2º livro da Trilogia da Herança, continuação de Eragon. Cai a escuridão... Colidem as espadas... Reina o mal... Eragon e o seu dragão, Saphira, acabam de salvar o estado rebelde da destruição pelas forças poderosas do Rei Galbatorix, cruel governante do Império. Eragon deverá rumar agora a Ellesméra, terra dos Elfos, onde aperfeiçoará os seus poderes de Cavaleiro do Dragão: a magia e a destreza no manejo da espada.

Muito em breve, estará a caminho, na viagem da sua vida: os seus olhos abrem-se a novos lugares e a personagens terríveis, os seus dias enchem-se de novas aventuras. Mas o caos e a traição espreitam a cada esquina, e nada é o que parece ser. Não tarda, Eragon deixa de saber em quem confiar.

Entretanto, o seu primo Roran terá de travar uma nova batalha - uma batalha que colocará Eragon num perigo maior ainda. Será a mão obscura do rei capaz de estrangular toda a resistência? E quem da própria família de Eragon o trairá? Quem são os pais biológicos de Eragon? Estas são muitas perguntas às quais Eragon obterá resposta e muitas serão as revelações que poderão levar anos a serem percebidas. Sairá Eragon vivo da batalha que decide grande parte da sua vida?

Autor: Christopher Paolini

Autores: Inês Botelho, Tiago, Catarina e Patrícia

**A MAGAZINE DA TUA**

**ABEL VARZIM**

*ESCOLA*



 **Agrupamento de Escolas Abel Varzim**